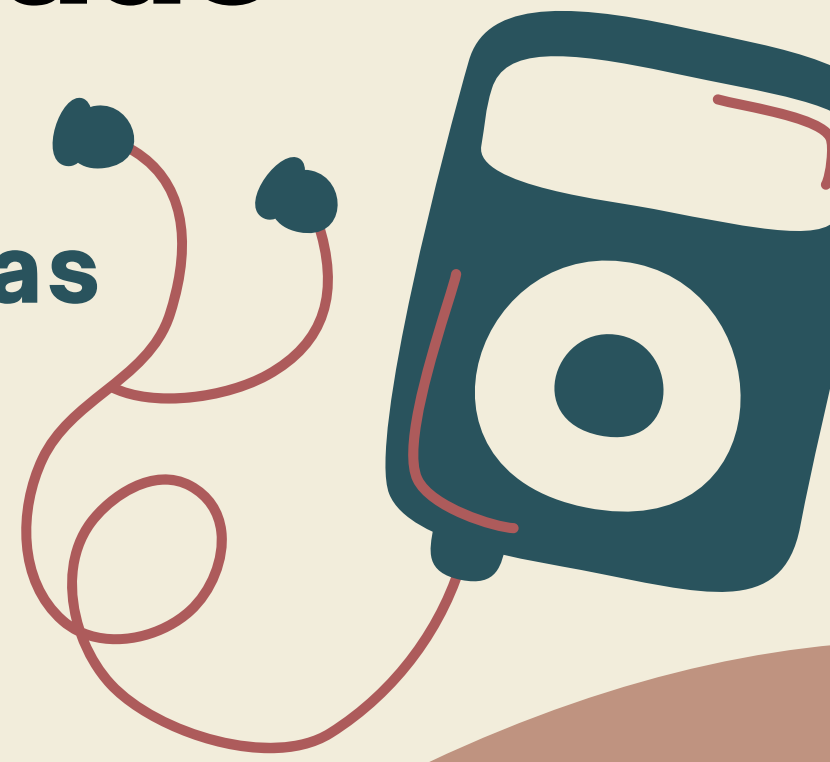




Por que ainda não fiz um podcast?

Um guia descomplicado

**Luiz Felipe Santoro Dantas
Eline Deccache-Maia**



**Luiz Felipe Santoro Dantas
Eline Deccache-Maia**

**POR QUE AINDA NÃO FIZ UM PODCAST?
Um guia descomplicado**

PRIMEIRA EDIÇÃO

Rio de Janeiro, 2022

POR QUE AINDA NÃO FIZ UM PODCAST?

Um guia descomplicado

Agosto de 2022 • Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Elaboração e Produção

Luiz Felipe Santoro Dantas

Eline Deccache-Maia

Revisão

Vanusa Maria de Melo

Organização e diagramação

Luiz Felipe Santoro Dantas

Editor responsável

Luiz Felipe Santoro Dantas

ISBN: 978-65-00-51342-4

Como citar o *e-book*

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; DECCACHE-MAIA, Eline. **Por que ainda não fiz um podcast?** Um guia descomplicado. 1.ed. Rio de Janeiro: edição do autor. 2022.

Copyright © 2022 by Luiz Felipe Santoro Dantas.

Todos os direitos desta edição reservados ao Luiz Felipe Santoro Dantas.

O trabalho **Por que ainda não fiz um podcast? Um guia descomplicado** de **Luiz Felipe Santoro Dantas** e **Eline Deccache-Maia** está sob a Licença **CC BY-NC-SA 4.0**. Convidamos as pessoas a reproduzirem, (re)mixarem, adaptarem, compartilharem, criarem a partir do material, redistribuírem o material em qualquer suporte ou formato, mas **NUNCA** com fins comerciais e **SEMPRE** dando os créditos.



Catálogo na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dantas, Luiz Felipe Santoro

Por que ainda não fiz um podcast? [livro eletrônico] : um guia descomplicado / Luiz Felipe Santoro Dantas, Eline Deccache-Maia ; organização Luiz Felipe Santoro Dantas. -- Rio de Janeiro, RJ : Ed. dos Autores, 2022.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-51342-4

1. Ciências - Estudo e ensino 2. Divulgação científica 3. Podcast (Redes sociais online) 4. Tecnologia educacional I. Deccache-Maia, Eline. II. Título.

22-125201

CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Recursos educacionais : Educação 371.33

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

INTRODUÇÃO 11

PARTE 1 – DO SURGIMENTO AO *BOOM* DO PODCAST!.. 14

Uma breve linha do tempo até o podcast 16

O rádio 16

De onde vem o termo podcast? 18

Podcast no Brasil 21

Podcast como recurso educacional 24

PARTE 2 – PRODUZA O SEU PODCAST 29

Pré-produção 30

A concepção da ideia 30

O roteiro 32

Produção 36

Utilizando o Anchor 36

Gravação..... 38

Utilizando o *site* da Anchor..... 40

Utilizando o aplicativo móvel da Anchor 43

Pós-produção 44

Edição 45

Utilizando o *site* da Anchor..... 45

Utilizando o aplicativo móvel da Anchor 49

SUMÁRIO

Descrição do seu podcast 53

 Utilizando o *site* da Anchor..... 55

 Utilizando o aplicativo móvel da Anchor 59

Publicação 63

 Utilizando o *site* da Anchor..... 63

 Utilizando o aplicativo móvel da Anchor 67

Compartilhamento e estatística de seu podcast 68

 Utilizando o *site* da Anchor..... 69

 Utilizando o aplicativo móvel da Anchor 72

REFERÊNCIAS 75

GLOSSÁRIO 82

SOBRE OS AUTORES 83



APRESENTAÇÃO

O e-book *Por que ainda não fiz um podcast?* Um guia descomplicado, foi produzido a partir dos resultados da pesquisa de doutorado do primeiro autor, sob orientação da segunda autora, intitulada *CIÊNCIA EM PINGOS: O podcast como recurso de divulgação científica*, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PROPEC) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *campus Nilópolis*.

A pesquisa desenvolvida no doutorado deu subsídios para a produção de um produto educacional, um podcast de divulgação científica denominado [Ciência em Pingos](#), lançado no final do ano de 2021. Nesse podcast buscamos abordar temas científicos visando ao ensino de ciências, utilizando linguagem acessível e atraente para alunos, professores e público em geral, no estilo do que se faz na divulgação científica. Utilizamos episódios curtos por entendermos que o tempo de duração é um aspecto que promove maior disposição de audiência e que deve ser levado em consideração. Verificamos que a maioria dos programas disponíveis nas plataformas são de média e longa duração. Nesse sentido, o *Ciência em Pingos* buscou preencher um espaço pouco ocupado, apresentando episódios com duração média de 5 a 7 minutos, disponibilizados nos principais agregadores de podcasts disponíveis no mercado.

No podcast *Ciência em Pingos*, todo o enredo envolve dois personagens, o Leo e o Dudu. Leo é um professor, amante e estudioso das ciências e um divulgador

científico solícito para conversas com alunos, como o Dudu, buscando refletir sobre as desinformações que são espalhadas diariamente pelas redes sociais. Toda trama acontece em conversas descontraídas por meio de áudios trocados pelo aplicativo de mensagem WhatsApp. Na primeira temporada, foram tratados assuntos sobre a Covid-19, tendo sido produzidos os seguintes episódios:

- “[Fake News? Será que caí nessa?](#)”: o objetivo principal do episódio foi informar como as notícias falsas têm sido propagadas e como podemos fazer para impedir essa propagação e minimizar seus efeitos.
- “[O que são vacinas?](#)”: nesse episódio, ressaltamos a importância das vacinas e seu papel no combate ao vírus da Covid-19 e outras doenças, além de abordar o que são as vacinas e como agem em nosso organismo.
- “[O uso de máscaras é perigoso?](#)”: episódio em que mostramos a importância do uso das máscaras e como elas podem ajudar na prevenção do combate ao vírus da Covid-19 e outras doenças. Abordamos, ainda, formas de desconstruir notícias falsas compartilhadas pelos meios de comunicação.

Em outros dois episódios, contamos com a participação de duas pesquisadoras para falar sobre a importância das vacinas e da divulgação científica no combate ao negacionismo. Os episódios foram: “[Conversa sobre Fake News com Ma. Marcela Alvaro](#)” e “[Conversa sobre](#)

vacinas com Dra. Gabriela R. de Souza”. Destacamos que todo o processo de criação, desde o desenvolvimento do roteiro à edição e à pós-produção, foi pensado tomando como referência nossa pesquisa.

Uma das etapas da nossa pesquisa utilizou o podcast *Ciência em Pingos* com professores em formação em duas universidades públicas do Rio de Janeiro. Neste momento, percebemos que a maioria nunca pensou na possibilidade de trabalhar com o podcast como recurso dentro e/ou fora de sala de aula, tendo a maioria apontado não ter se deparado com disciplinas em sua formação acadêmica que ensinassem a utilização desse recurso e, quando mencionado, era feito de modo superficial. Apesar dessa quase ausência, foi unânime o interesse pelo recurso, o que acabou motivando a elaboração do presente *e-book* cujo objetivo é apresentar o podcast como recurso educacional, além de demonstrar como criar podcast de forma descomplicada.

Assim sendo, este *e-book* tem como objetivo ajudar os professores em formação, os professores atuantes e, claro, o público de modo geral a produzir seus podcasts. O uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem pode ser um desafio que muitos professores enfrentam. Muitos têm medo de não conseguir lidar bem com a tecnologia por não terem experiência suficiente com ela. Além disso, muitas vezes, há uma falta de treinamento adequado para educadores quando se trata de usar esse tipo de recurso tecnológico, podendo gerar uma frustração em ambos os lados: no professor, que se sente despreparado e sem apoio; nos alunos; que não conseguem acessar recursos que os

ajudariam a aprender de forma mais lúdica e atrativa. Todos e todas só têm a ganhar com a inclusão do podcast como mais um recurso que auxilie no processo de ensino e aprendizagem.



INTRODUÇÃO

Provavelmente você já ouviu falar de podcasts, porém já parou para pensar em onde e quando eles surgiram? O que são? O que fazem? Onde vivem? Brincadeiras à parte, esse recurso digital tem um enorme potencial para promover uma experiência única e mexer com nosso imaginário, bastando para isso um fone de ouvido e/ou aparelho de som. Com poucos recursos, o podcast pode se converter em uma espécie de conversa íntima que nos informa, educa, entretém, nos toca, aproxima, empodera e nos inspira. O podcast pode ser muito útil por vários motivos: a produção é simples e rápida; não requer experiência em produção de conteúdo digital; é possível ser produzido apenas com um aparelho celular que contenha um simples microfone ou um computador; os arquivos em áudio são suficientemente leves para serem ouvidos e baixados, entre outros motivos.

Apesar de já existir há alguns anos, esse tipo de mídia digital vem ganhando espaço, principalmente no Brasil, onde o acesso rápido à internet e o uso intenso de *smartphones* crescem a cada ano. As possibilidades de uso são tão diversas quanto os interesses dos ouvintes. Para se ter uma ideia, uma pesquisa elaborada pelo Grupo Globo, em colaboração com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), intitulada [Pesquisa Globo Podcast](#) (GLOBO, 2021b), realizada em outubro de 2020, ouviu mais de mil entrevistados e mapeou o que impulsiona o consumo de podcast. Os resultados mostram que 57% dos entrevistados começaram a ouvir podcasts durante a pandemia da Covid-19. Dos 43% que já consumiam esses arquivos de áudio, 31% passaram a ou-

vir mais do que antes nesse período. Hoje, o Brasil é o país que mais cria episódios de podcasts e é o segundo maior em consumo desse tipo de recurso digital no mundo!

Não há dúvida de que os podcasts são uma forma popular de conteúdo de áudio e chegaram para ficar. Como acontece com muitas palavras derivadas do inglês, o termo podcast possui várias definições. De forma geral, é um tipo de mídia digital, normalmente áudio, que pode ser acessado na internet via *streaming* ou para *download*, em um computador ou em um dispositivo móvel. Normalmente são organizados em uma série de episódios, em que o usuário pode receber atualizações de novos episódios de forma automática. Isso tudo graças ao Really Simple Syndication (RSS), recurso de distribuição de conteúdo baseado em linguagem de computação Extensible Markup Language (XML) que permite rastrear atualizações de textos, fotos, vídeos e áudios em seu canal ou plataforma, em tempo real. Além de áudio, podcasts também entregam outros tipos de mídias digitais, como vídeos, *e-books* e transmissão de rádio. Especificamente neste *e-book*, utilizaremos o termo podcast para os arquivos em áudio digital.

Podcasts podem ser usados para tudo, desde notícias, entretenimento e educação. No ensino, apresentam muitas vantagens sobre outros recursos educacionais, como por exemplo: praticidade, não necessitando do professor muitos equipamentos, basta celular e caixa de som; versatilidade de seu uso, que pode ocorrer dentro e/ou fora do ambiente formal; uso da linguagem mais informal, que pode facilitar a aproximação com os alunos; flexibilidade de uso, com potencial para introduzir

um tema da disciplina, para revisar conceitos, para contextualizar a disciplina com temáticas do cotidiano e como forma de avaliação; e a duração, tendo o professor possibilidade de escolher episódios curtos, médios ou longos dependendo de seu objetivo.

Ficou curioso a respeito das possibilidades do uso e produção dos podcasts? Nós tentaremos explicar. Este *e-book* está dividido em duas partes. A primeira é denominada “Uma breve linha do tempo até o podcast”, em que falaremos um pouco sobre a história dos podcasts até hoje em dia, assim como seu uso como recurso educacional. Na segunda parte – “Produza o seu podcast” –, apresentaremos, de modo simples, dicas que permitam ao leitor que não é *expert* em tecnologia, em poucos passos e usando poucos programas, elaborar seu próprio podcast.



PARTE

01

Do surgimento ao
Boom do podcast!



DO SURGIMENTO AO *BOOM* DO PODCAST

Você já parou para pensar no que veio antes dos podcasts? Só para termos uma ideia, estamos no centenário da radiodifusão no país. Em 7 de setembro de 1922, foi realizada a primeira transmissão nacional de rádio no Rio de Janeiro, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. No ano seguinte, 1923, primeiro ano da “era de ouro” da rádio, a primeira rádio do Brasil foi inaugurada, a Rádio Sociedade, fundada por cientistas, professores e intelectuais que tinham como objetivo divulgar as informações científicas, culturais, artísticas e temas educacionais para um público mais abrangente. O rádio transformou o cenário das comunicações sonoras da época, possibilitou maior velocidade na circulação das informações e gerou maior interação com os ouvintes.

Assim como o rádio revolucionou a propagação de informações entre os séculos XIX e XX em todo mundo, os podcasts evoluem em escala mundial, proporcionando a comunicação de informações diversas entre as pessoas. É bem verdade que esse fenômeno só foi possível por causa da internet. A multiplicidade de tipos de programas existentes permite uma democratização, pois atinge todos os nichos de ouvintes, fazendo popularizar cada vez mais esse tipo de recurso por meio da facilidade do compartilhamento dos arquivos de áudio. Seria uma “redescoberta do rádio”? “Uma revolução do áudio?” ou um “retorno da era de ouro?”. Independente da resposta, é interessante entender como tudo começou, principalmente para ver o elo dessa tecnologia com que

estamos convivendo diariamente com a ciência e as pessoas.

UMA BREVE LINHA DO TEMPO ATÉ O PODCAST

O rádio

O que seria do podcast se não fosse a radiodifusão? O rádio é o efeito da transmissão de sinais sonoros por ondas eletromagnéticas, constituídas por radiações de frequências variadas do som, expressas em hertz (Hz, unidade de frequência no Sistema Internacional) em homenagem ao físico alemão Heinrich Rudolph Hertz que, no século XIX, fez importantes contribuições científicas sobre o eletromagnetismo. Daí que as ondas de rádio também sejam como ondas hertzianas, usadas também na difusão de televisão e nas telecomunicações. Na literatura, há diversas versões sobre a história do rádio, e podemos observar que há algumas controvérsias sobre sua invenção.

Etimologicamente, a palavra “rádio” vem do latim “*radius*”, que significa “raio”, também conhecida como “radiotelegrafia” ou “telegrafia sem fios” (TSF), como ficou conhecido até a década de 1920. A telegrafia sem fio (TSF) não foi produto de um único inventor, mas de um grupo de invenções envolvendo várias pessoas em lugares diversos. No entanto, tornou-se consenso atribuir a autoria da TSF ao cientista italiano Guglielmo Marconi, por ter sido o mais rápido a patenteá-la (junho de 1896, na Inglaterra).

Entretanto, há pesquisadores que atribuem o mérito, e mesmo o pioneirismo, às experiências realizadas

pelo padre brasileiro Roberto Landell de Moura, pois consideram que ele foi responsável por experiências de transmissão de voz humana no ano de 1893, fazendo demonstrações e publicações públicas em 1899 e 1900, conforme noticiaram os jornais *O Estado de São Paulo*, 16 de julho de 1899 e o *Jornal do Commercio*, 10 de julho de 1900. Desse modo, Otto Albuquerque (1993), referenciado em Santos (2003, p. 9), conclui que “Marconi é o iniciador da emissão-recepção eletrônica telegráfica, Landell de Moura é o pioneiro da emissão-recepção fônica-eletrônica em fonia, sendo o precursor da radiodifusão”. Controvérsias à parte, o rádio foi criado e impactou a vida das pessoas.

Em meados de 1919, tem início a chamada “Era de Ouro do Rádio”, período considerado o mais próspero na história da radiofonia mundial. No Brasil não foi diferente, como já mencionamos, no dia 7 de setembro de 1922, foi realizada a primeira transmissão nacional e, no ano seguinte, foi inaugurada a primeira rádio do Brasil, a Rádio Sociedade. A partir daí, o rádio se espalhou pelo Brasil e foi sendo cada vez mais um objeto presente nas casas das pessoas. Entre as décadas de 1930 e 1950, as rádios se popularizavam mais ainda, devido às radionovelas e programas musicais que caíram no gosto do público, sendo tão importante para o entretenimento, como o será a televisão posteriormente.

A virada da rádio analógico para digital se deu de fato com a chegada da internet. Seu nascimento está diretamente relacionado ao período da Guerra Fria (1945-1991), quando as duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, disputavam a hegemonia. Para facilitar a

troca de informações, temendo ataques soviéticos, o departamento de defesa dos EUA, Advanced Research Projects Agency (ARPA), desenvolveu um sistema para compartilhar informações entre pessoas geograficamente distantes para facilitar a estratégia de guerra. Nessa época, surgiu o protótipo da primeira rede da internet, Advanced Research Projects Agency Network (Arpanet). Assim, em 29 de outubro de 1969, a Universidade da Califórnia estabeleceu sua primeira conexão com o instituto de pesquisa Stanford, através de um e-mail.

Observando os fatos históricos, cem anos após o feito do padre brasileiro Landell de Moura, quando realizou a primeira transmissão de palavra falada sem fios por meio de ondas eletromagnéticas, em 1893, até o advento da internet, vê-se que as mudanças nas formas de comunicação entre as pessoas vem se acelerando. O podcast é um exemplo de mudança e fusão do novo com o antigo. O Economista Carl Malamud, em 1993, criou o conceito de rádio na internet, ao criar um *talk show* semanal chamado “Internet Talk Radio”. Para realização do programa, Carl Malamud necessitava de modernos *softwares* para capturar o áudio das entrevistas e salvar nos extintos disquetes. Por sua vez, os ouvintes da época tinham que fazer o *download* do arquivo de áudio para o seu computador para poder reproduzi-los. Algo mais ou menos parecido com os modelos de podcasts que conhecemos, com uma tecnologia um pouco mais precária.

De onde vem o termo podcast?

Tudo mudou na era do áudio quando, em outubro de

2000, foi desenvolvida a tecnologia de RSS, também chamada de *feed* RSS, de uso cada vez mais ampliado. O *feed* RSS surgiu a partir da ideia do empreendedor franco-americano Tristan Louis e foi desenvolvida por Dave Winer e o Adam Curry, que desejavam criar um sistema que fornecesse entrega de conteúdo de áudio de forma direta aos seus ouvintes. Essa tecnologia, em resumo, permite a distribuição de conteúdo, textos, fotos, vídeos e áudios em tempo real baseado na linguagem computacional Extensible Markup Language (XML), permitindo que os leitores de um canal de notícias, *blogs*, ou qualquer outra plataforma digital acompanhem suas atualizações em tempo real por meio de ferramentas como um *software*, um *website* ou um *browser* agregador.

Em um evento na Universidade de Harvard, EUA, ao final de 2003, Dave Winer explicou as mais novas tendências em termos de *blogs* e ressaltou o potencial de crescimento do formato de áudio nesse universo, prática que até então ganhava o nome de *audioblogging*. Na mesma oportunidade, Adam Curry fez e publicou em seu *blog* um tutorial sobre como gravar um arquivo no formato MP3, via RSS, em um iPod, dispositivo portátil criado pela Apple para reprodução de áudio, que crescia exponencialmente dois anos após seu lançamento oficial, em 23 de outubro de 2001, nos Estados Unidos da América. A ideia de publicar um arquivo de MP3 e lançá-lo via RSS para dentro de *players* de áudio foi sem dúvidas uma tendência criada.

E o termo podcast, já parou para pensar de onde surgiu? Inicialmente, foi utilizado o termo foi *podcasting*,

citado em uma entrevista, em fevereiro de 2004, pelo radialista e jornalista de tecnologia britânico Ben Hammersley, por meio de um questionamento de como nomear aquela revolução de rádio *online* que estava acontecendo graças aos iPod, às tecnologias dos *blogs* e ao baixo custo de uma produção sonora. A entrevista, intitulada “[Audible Revolution](#)”, foi veiculada pelo jornal *The Guardian*.

A partir desse momento, o termo criado começou a se difundir derivando a forma podcast. Em dezembro de 2005, devido à sua popularidade, podcast foi declarada a palavra do ano pelo *New Oxford American Dictionary*, demonstrando a força da sua disseminação. Para muitos autores, o termo é uma junção das palavras iPod e *broadcast*, que significa transmitir em inglês (AGUIAR, 2014; BONINI, 2015; BOTTOMLEY, 2015; BROWN, 2020; CAMPBELL, 2005; CARVALHO, 2009; TIGRE, 2021). Há também uma linha que defende que podcast significa a emissão pública sob demanda, surgindo como acrônimo de *public on demand* e *broadcast* (COCHRANE, 2005; LEITE, 2015, 2022; RICHARDSON, 2010).

Desde então, a facilidade de emissão fez com que proliferassem vários podcasts com finalidades diversas, versando sobre notícias, entrevistas, reflexões sobre temas, apresentação de conteúdos, aulas, entre outros. Geralmente, os podcasts são organizados por assuntos específicos e/ou episódios, podendo ser facilmente baixados da internet para um dispositivo móvel e/ou reproduzidos via agregadores de podcasts (figura 1), que são aplicativos ou *sites* que armazenam e transmitem arqui-

vos de áudio, permitindo ao usuário o acesso imediato para ouvir e até mesmo baixar tais arquivos.

Figura 1 – Alguns agregadores de podcast



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Podcast no Brasil

No Brasil, o primeiro podcast – *Digital Minds* – surgiu em outubro de 2004, e foi criado por Danilo Medeiros com base no *blog* homônimo. Depois disso, disseminou-se rapidamente devido à facilidade de utilização em produção e edição *online*. O podcast *Digital Minds* misturava vários temas, entre eles tecnologia, música e diversos outros. Seu último episódio foi lançado em 22 de agosto de 2006.

Mais um marco interessante no podcast nacional aconteceu quando alguns dos mais tradicionais veículos de informação começaram a fazer podcasts. É o caso do jornal *O Estado de S. Paulo*, quando, em abril de 2017, lançou o [*Estadão Notícias*](#). Um ano depois, em 2018, a

Folha de São Paulo lançou o [Presidente da Semana](#), apresentado pelo jornalista Rodrigo Vizeu, que conta história de todos os presidentes brasileiros, de Deodoro da Fonseca até o presidente eleito em 2018. Em 2019, surgem dois programas marcantes, o [Café da Manhã](#) da *Folha de S. Paulo*, trazendo tópicos da política brasileira e internacional, cotidiano, economia, ciência, cultura, saúde e outros assuntos, e [O Assunto](#), discutindo temas do momento com profundidade, apresentado por Renata Lo Prete, produzido pelo Grupo Globo.

Esse marco do podcast no país ficou mais evidente quando o Grupo Globo começou a investir em inúmeros podcasts proprietários, apresentando rostos e vozes conhecidas do jornalismo televisivo, e também nas parcerias com grandes produtoras de conteúdo em áudio do país, como, por exemplo, a B9 e na contratação de novos talentos, como o professor universitário, autor, produtor de podcast e jornalista independente Ivan Mizanzuk, que ganhou reconhecimento nacional com o podcast [Projetos Humanos](#), em evidência na sua quarta temporada, “[O Caso Evandro](#)”. Este podcast explora um formato ainda pouco cultivado no Brasil, o *storytelling*, comumente utilizado em podcasts americanos. É como um documentário em formato de áudio e distribuído na internet, aproximando-se do que é conhecido no país como jornalismo narrativo e/ou literário. Inclusive, este podcast inspirou uma série de vídeos produzida pela Globo, disponível no canal Globoplay. Outro podcast narrativo que faz muito sucesso é o [A Mulher da Casa Abandonada](#), lançado em junho de 2022, do jornalista Chico Felitti da *Folha de S. Paulo*. O podcast apresenta o resultado das investigações sobre a história de vida de

uma mulher misteriosa, moradora de uma mansão decadente em Higienópolis, um dos bairros mais ricos de São Paulo, que se apresenta como Mari e tem envolvimento com um crime.

Existem diversas possibilidades e formatos de podcast, e o Brasil é um significativo mercado consumidor de seus conteúdos, tendo seu público ampliado a partir do ano de 2020. Dados relevantes oriundos da [Pesquisa Globo Podcast](#) (GLOBO, 2021b), realizada pelo Grupo Globo em colaboração com o Ibope, já mencionada na introdução, mostram que os fatores que levaram os brasileiros a ouvirem pela primeira vez um podcast durante a pandemia da Covid-19 foram: interesse pessoal (41%); curiosidade sobre formato (27%); indicação da família e dos amigos (26%). A pesquisa ainda informa que esse consumo é paralelo a outras atividades: junto com tarefas domésticas (44%); enquanto navegam na internet (38%); antes de dormir (25%); enquanto trabalham e/ou estudam (24%); em trânsito para trabalho e/ou faculdade (24%); junto com atividades físicas (20%).

A pesquisa também destaca que o hábito de ouvir podcasts é mais frequente do que o esperado, atendendo todas as rotinas. Entre os ouvintes do formato, 81% consomem pelo menos uma vez na semana e apenas 19% o fazem esporadicamente. Além disso, a maioria (25%) costuma ouvir um montante de duas horas por dia e 24%, mais de duas horas diárias. De forma geral, as principais motivações para esse são: aprendizado sobre algum assunto (49%), obter informação e conhecer novidades (48%) e ter entretenimento (43%).

PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL

Por ser uma tecnologia relativamente nova, os podcasts estão se difundindo e sendo conhecidos e reconhecidos aos poucos como um recurso a mais no auxílio ao ensino, seja presencial ou à distância. Devido à sua mobilidade, facilidade de edição e publicação, como recurso educativo, têm um grande potencial. Além disso, podem ser usados para introduzir ou reforçar alguma temática já vista dentro e/ou fora da sala de aula; contextualizar as disciplinas com temáticas do cotidiano; realizar trabalho em grupo de disciplinas ou trabalhos interdisciplinares; e outras possibilidades que podem ser atrativas e interessantes para os alunos.

Assim como qualquer outro recurso educacional, o podcast precisa ser utilizado dentro dos propósitos da aula, cabe ao professor encontrar o modo mais adequado aos objetivos por ele definidos. Diversas pesquisas nacionais como internacionais vêm demonstrando que o uso pedagógico dos podcasts é possível e ganha cada vez mais espaço, com múltiplas possibilidades para o ensino e aprendizagem nas diferentes áreas, níveis e etapas da educação.

Na educação infantil, por exemplo, o podcast pode auxiliar no trabalho de orientação espacial por meio de brincadeiras que ajudam as crianças a se guiarem pelo som e, especialmente, pode veicular atividades de conto e reconto de histórias infantis. No ensino fundamental e médio, é possível trabalhar conteúdos de disciplinas e realizar trabalhos interdisciplinares, nos quais os alunos podem ser os autores e sujeitos ativos na construção de

áudios. No ensino superior, o recurso pode colaborar no fornecimento de *feedbacks* aos alunos sobre trabalhos práticos e até mesmo como forma de avaliação. Esses exemplos estão longe de esgotar o imenso universo de possibilidades do podcast.

Para avançarmos um pouco mais, Ana Amélia Carvalho (2009) sugere a “Taxonomia de podcast” como auxílio para o entendimento das dimensões do podcasts, e auxiliar o professor a desenvolver seu próprio conteúdo ou até mesmo na escolha de programas e episódios já existentes. O quadro abaixo nos permite visualizar a taxonomia sugerida pela autora.

Quadro 1 – Taxonomia de podcasts

Formato	Tipo	Autoria	Duração	Estilo	Finalidade
Áudio					
Vídeo:					
<u>vodcast</u> ou <u>videocast</u>	Expositivo/Informativo (E/I)	Professor	Curto < 5’		Informar
<u>Screenecast</u> : captura de ecrã com locução	Feedback/Comentário (F/C)	Aluno(s)	Moderado 6 – 15’	Formal	Motivar
<u>Enhanced podcast</u> : combinação de imagem e locução, podendo conter <i>hiperlinks</i> .	Instrução/Orientação (I/O)	Outro(s): Jornalista, cientista, escritores, político etc.	Longo > 15’	Informal	Sensibilizar
	Materiais autênticos (MA)				Refletir
					Incentivar
					Questionar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022. Adaptado de Carvalho (2009); Carvalho, Aguiar e Maciel (2009); Leite (2015); Leite (2022).

Como podemos observar, a taxonomia de um podcast apresenta seis categorias/dimensões: formato, tipo, autoria, duração, estilo e finalidade. Para entendê-la um pouco melhor, segue outro quadro que descreve os tipos de podcasts (quadro 2).

Quadro 2 – Tipos de podcasts

Expositivo/Informativo (E/I)	Feedback/Comentários (F/C)
Refere-se a apresentação ou síntese de um conteúdo; resumo de uma obra, artigo ou teoria; uma análise; um poema; explicações de conceitos, princípios ou fenômenos; descrição do funcionamento de ferramentas, equipamentos ou <i>software</i> , entre outros.	Incide sobre comentários críticos aos trabalhos dos alunos, devendo esse comentário ser sempre construtivo, salientando os aspectos positivos, bem como os aspectos a melhorar, propondo alternativas.
Instrução/Orientação (I/O)	Materiais autênticos (MA)
Disponibiliza indicações, orientações e/ou instruções para o desenvolvimento de trabalhos práticos; orientações de estudo; recomendações, entre outros.	São produtos feitos para o público em geral, não especificamente para estudantes. São exemplo as entrevistas da rádio, telejornal, e <i>sketchs</i> publicitários, entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022. Adaptado de Carvalho (2009); Carvalho, Aguiar e Maciel (2009).

Ainda sobre o quadro 1, a dimensão autor, de acordo com Carvalho, Aguiar e Maciel (2009), pode ser de qualquer pessoa que concebe e produz conteúdos nesse formato. Especificamente no ensino, segundo Leite (2015), o autor pode ser o professor, os alunos e outro, como colegas de trabalho, jornalistas, cientistas, escritores, políticos, entre outros. Para tanto, deve-se dominar a tecnologia, ter claro o perfil do público que pretende atingir, assim como o objetivo dos episódios criados.

Há três categorias de duração de podcasts: curto (1 a 5 minutos), moderado (6 a 15 minutos) e longo (mais de 15 minutos). Leite (2015, 2022) e Carvalho (2009) observam que os alunos preferem podcast curtos, pois acima de 5 minutos pode ocorrer uma diminuição de atenção na audição e na compreensão.

Segundo Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) e Leite (2015), os podcasts podem apresentar dois estilos de linguagem distintos, o formal e o informal. Novamente dependerá do objetivo traçado para a criação do conteúdo a ser produzido e do tipo de podcast. Por exemplo, um do tipo expositivo/informativo possivelmente será mais formal do que um do tipo *feedback*/comentário. Sobre a dimensão finalidade, Leite (2015) e Carvalho (2009) apontam que há uma gama delas, como informar, incentivar, motivar, divulgar, orientar, questionar, sensibilizar, refletir, entre outras.

Podemos perceber como o recurso do podcast na educação pode ser bastante variado e muito valioso. O professor tem ao seu dispor diversas formas de abordagens: como orientar seus alunos, promover um debate, levar assuntos do cotidiano, até mesmo reforçar algum conteúdo em sala de aula. Além da possibilidade dos podcasts serem trabalhados dentro de sala de aula, existe a possibilidade, caso o professor adote o modelo da sala de aula invertida, de os alunos poderem ouvir esses conteúdos previamente à aula, havendo mais tempo para o debate e para a elaboração de trabalhos desenvolvidos de forma colaborativa.

Diante de todo o potencial dessa ferramenta e da criação do seu próprio podcast, chegou o momento de passarmos para a parte prática. Preparada/o para produzir seu podcast? Na parte 2 deste *e-book*, buscamos descrever detalhadamente todas as etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Vamos lá?



PARTE

02

Produza o seu podcast



PRODUZA SEU PODCAST

Nesta parte do *e-book* vamos tentar ajudar você na produção de um podcast para chamar de seu. Iremos passar por todas as etapas necessárias para a construção do seu podcast. Todas elas são importantes, pois é necessário ter começo, meio e fim! Nunca foi tão fácil gravar, publicar e distribuir um podcast para quem quiser ouvir. A parte mais difícil desse processo é simplesmente ter uma ideia e dar início ao seu projeto.

PRÉ-PRODUÇÃO

A concepção da ideia

A pré-produção é o momento do planejamento em que deverão ser definidos o tema a ser abordado, os objetivos a serem alcançados, o público que se quer atingir. De início, você deve fazer algumas perguntas para refletir:

- “Sobre o que será meu programa de podcast?”, “Qual será o tema?”. Lembre-se: você não precisa necessariamente ser um especialista no assunto que escolher, mas a escolha de um tema de que você goste e pelo qual se interessa facilita tudo, inclusive para encontrar novas ideias de episódios.
- “Quem será o meu público?”. A clareza do público a ser atingido ajudará você a escolher um formato e um ângulo para tornar seu podcast mais bem compreendido. Por exemplo, um pod-

cast de divulgação científica direcionado a um público diverso, incluindo professores em formação, professores experientes, estudantes e o público em geral, deve ter em mente a diversidade de origem do grupo a que se direciona.

- “Qual tipo de linguagem irei utilizar?”. Definido o público, você pensará na melhor forma de linguagem. Seguindo o mesmo exemplo, um podcast de divulgação científica, que tem o objetivo de levar as informações para o público amplo, deve usar uma linguagem mais informal justamente para ser mais acessível e atrair os ouvintes.
- “Como será modelo do meu podcast?”. Escolha um modelo que combine com o assunto e o público, pois o modelo do seu programa determina como você falará do assunto.

No quadro a seguir, reunimos alguns **modelos de podcasts** para ajudar na sua escolha.

Quadro 3 – Modelos de podcasts

Alguns modelos de podcasts	
Podcast – solo	Podcast – entrevista
Os podcasts solo têm um apresentador que explora um ou vários tópicos em cada episódio. Eles usam um estilo de narração, geralmente monólogo, para guiar os ouvintes através de cada ponto de discussão.	No podcast de entrevista, apresentadores conversam com um convidado em cada episódio. É um dos tipos mais comuns de podcasts, porque não exige muita logística, desde que se consiga um convidado para cada episódio.

Podcast da mesa redonda Os podcasts de mesa redonda ou de conversação têm vários coanfitriões ou palestrantes moderados por um único ou mais apresentadores, que discutem tópicos ou entrevistam convidados juntos. Eles podem ser mais livremente estruturados e casuais do que podcasts solo e de entrevista.	Podcast <i>storytelling</i> São podcasts sobre narração ou contação de histórias. Esse modelo atrai o público através de uma narrativa e dá espaço para a imaginação. Esse modelo, ainda pode se dividir em: áudio dramas, documentários, histórias literárias, fatos históricos, entre outros.
Podcast reformatado Podcasts reformatados são versões de áudio de vídeo existente ou conteúdo escrito. <i>Youtubers</i> ou <i>blogueiros</i> que criam versões de áudio de seus vídeos e <i>blogs</i> fazem podcasts reformatados.	Podcast experimental Os podcasts experimentais não seguem nenhum dos estilos ou estruturas tradicionais de podcast. Os produtores podem se ramificar e criar seu próprio formato com base em seus interesses.
Podcast narrativo de não-ficção Nesse formato, são os apresentadores que conduzem entrevistas, narram eventos passados ou atuais ou produzem gravações de campo ao vivo sobre incidentes específicos ou tópicos históricos. A maioria dos podcasts sobre crimes reais e história adota esse formato porque coloca os ouvintes no centro de uma história baseada em fatos de uma maneira imersiva.	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O roteiro

Nessa fase, é necessário criar um **roteiro**. Nele, são descritos não só ações, mas também, se for o caso, diálogos, além de se apontarem cortes e mudanças de cenas, caso necessário. Dessa maneira, o roteiro também é utilizado para organizar as ideias presentes na criação de um podcast, por meio da descrição do objetivo, sinopse, estimativa de duração de cada episódio, referências que serão utilizadas e a construção da nar-

rativa. Dentro do roteiro também é interessante haver uma introdução. Você pode ter uma introdução independente, que seja a mesma para todos os episódios ou pode ter uma recorrente para o programa, combinada com uma única para cada episódio.

Para os **diálogos**, o seu podcast pode apresentar segmentos roteirizados e/ou segmentos de entrevista.

- Segmentos roteirizados são trechos de seus episódios com um roteiro pré-escrito (*script*) que melhora a experiência de seus ouvintes. Diferentes formatos de podcasts requerem diferentes níveis de segmentos de *script*. Os podcasts solo ou monólogos se beneficiam de muitos *scripts* antes do processo de gravação. Ao roteirizar um episódio, os apresentadores podem criar uma narrativa que orienta os ouvintes através de um tema de sua escolha. Programas baseados em entrevistas exigem roteiro mínimo, pois as entrevistas compõem a maior parte do tempo de execução do programa. Ter trechos de *script* não significa que você tenha que ler essas partes literais durante a gravação. Eles dão a você a chance de pensar sobre as ideias que deseja compartilhar nesses tópicos e garantem que acerte todos os pontos do tópico. Depois de encontrar uma maneira que funcione para você, ajuste a maneira como descreve seu *script*.
- Já nos segmentos de entrevista, existem várias maneiras de delinear os diálogos. Se o seu pro-

grama for baseado principalmente em entrevistas, você pode fazer um *brainstorming* de perguntas da entrevista para seu primeiro convidado nesta seção do esboço. Se o seu programa apresentar uma mistura de segmentos roteirizados e baseados em entrevistas, você pode delinear ideias para os tipos de trechos de som que espera obter de seus segmentos de entrevista.

A seguir, apresentamos um **modelo de roteiro** para ajudar você a produzir seu podcast.

Quadro 4 – Modelo de Roteiro

Modelo de roteiro	
Nome do Programa:	
Número do Episódio: Título do Episódio: Estimativa de duração:	
Introdução:	
Objetivo do episódio:	
Diálogos/som:	Dependendo do modelo de seu podcast, aqui você pode descrever os segmentos roteirizados e/ou os segmentos de entrevista, assim como incluir efeitos sonoros ou músicas de fundo.
Créditos: Apresentação: Edição: Agradecimentos:	
Referências:	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Dica: você, professor, nessa etapa, deve escolher os conteúdos que serão discutidos no podcast e analisar estratégias de como converter esse conteúdo em um recurso educacional. O podcast também pode ser dividido em partes e descritos no modelo de roteiro acima. Lembre-se que por se tratar de um podcast educacional, pode-se também utilizar a taxonomia de podcast, para ajudar a delinear o podcast. A título de ilustração: vamos supor um episódio de podcast para contextualizar uma aula de “Mistura de Soluções” na disciplina de Química do 1º ano do ensino médio, utilizando alguns fatos do cotidiano. Primeiramente, pensar no tema: riscos químicos ao se misturar produtos de limpeza; público: alunos do ensino médio; modelo: podcast solo; tipo: expositivo (informativo); autoria: professor; duração: curto; estilo: informal; finalidade: informar e contextualizar.

Vale ressaltar que esse modelo de pré-produção não é uma regra geral e, portanto, não deve ser utilizado como camisa de força! Mas acreditamos ser uma forma segura para que você não se esqueça de nenhum detalhe para se programar na hora de escrever seus episódios. Outra dica muito legal é passar o seu roteiro para colegas/amigos lerem e revisarem, pois olhares diferentes podem contribuir para a melhoria do roteiro, podem ser localizados pequenos erros conceituais, coisas implícitas etc. Esse movimento anterior à execução pode evitar que correções dessa natureza sejam necessárias após a gravação, o que po-



de dar muito mais trabalho. Ah, não esqueça: use e abuse da criatividade!

Vamos praticar? Agora é com você!

- Liste alguns temas de que você goste e ache relevantes;
- defina quem será o seu público para cada tema escolhido;
- se você é professor e pensa em produzir material para seus alunos, que tal envolver a turma na escolha do tema?
- selecione o modelo que mais se encaixe em sua temática e público;
- escreva um esboço do seu primeiro episódio utilizando o modelo de roteiro disponibilizado.

PRODUÇÃO

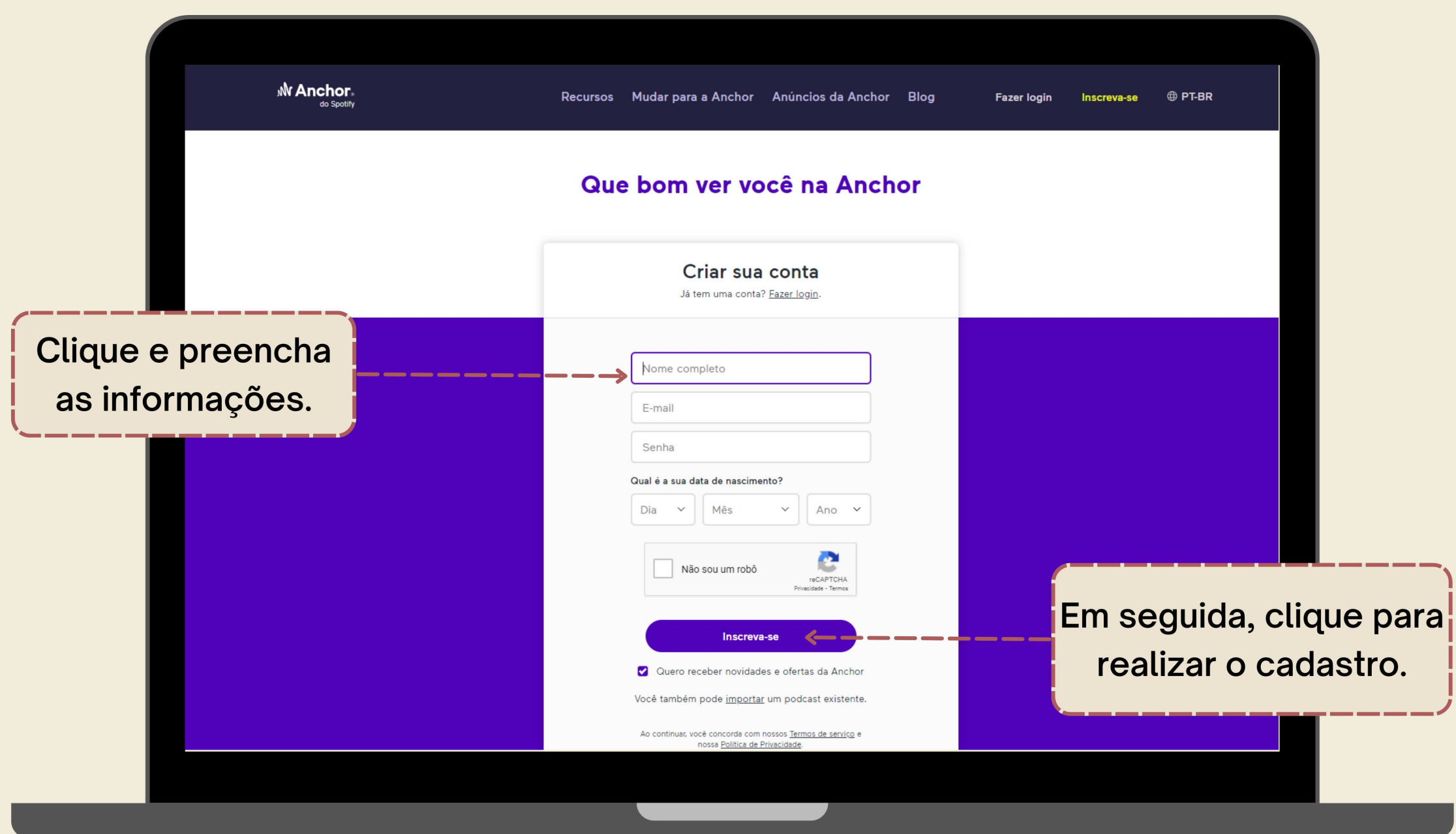
Utilizando o Anchor

Agora que você já fez seu roteiro, podemos passar para a nova etapa, a produção de seu podcast. Existem vários *softwares* e aplicativos para a produção e pós-produção que estão disponibilizados gratuitamente na internet para a elaboração de um podcast. Porém, daremos ênfase à plataforma Anchor, por ser de fácil manuseio. Disponível para acesso via *web* e por aplicativo móvel, o Anchor é um programa de podcast amplamente

utilizado até mesmo por profissionais da área.

A facilidade de uso, recursos existentes e a possibilidade de publicação em diversas plataformas de podcast são características que fazem desse programa um dos mais utilizados no mundo. Para criar uma conta, basta acessar o site <https://anchor.fm/>, preencher as informações e clicar em “Inscreva-se” (figura 2). Também é possível realizar o cadastro por meio do aplicativo (figura 3). Após a realização do cadastro, você terá acesso a todas as funcionalidades da plataforma.

Figura 2 – Criando cadastro na plataforma Anchor



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm/>, 2022.

Por terem interfaces distintas, mostraremos, nas próximas etapas, a utilização das funcionalidades do Anchor na plataforma *web* (*site*), assim como por meio do aplicativo móvel. Desse modo, contemplaremos tanto quem optar pelo uso do computador quanto quem escolher o celular para produzir seu podcast.

Figura 3 – Criando cadastro no aplicativo Anchor



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Gravação

Antes de começar a gravar seu podcast, não se esqueça de se certificar que você se encontra em um **ambiente favorável** à gravação. Um estúdio de gravação seria o ambiente ideal, mas estamos falando de uma produção acessível a todos e, portanto, basta um local silencioso. Um cômodo em sua casa ou na escola que seja confortável e silencioso ou ao menos que reduza os ruídos indesejados ao seu redor. Se você optar por gravar em local aberto, como pátio, rua etc., tente minimizar qualquer som que não tenha sido planejado e que possa interferir na sua gravação, prejudicando a narrativa que você deseja criar. O planejamento é importante para a execução do seu podcast.

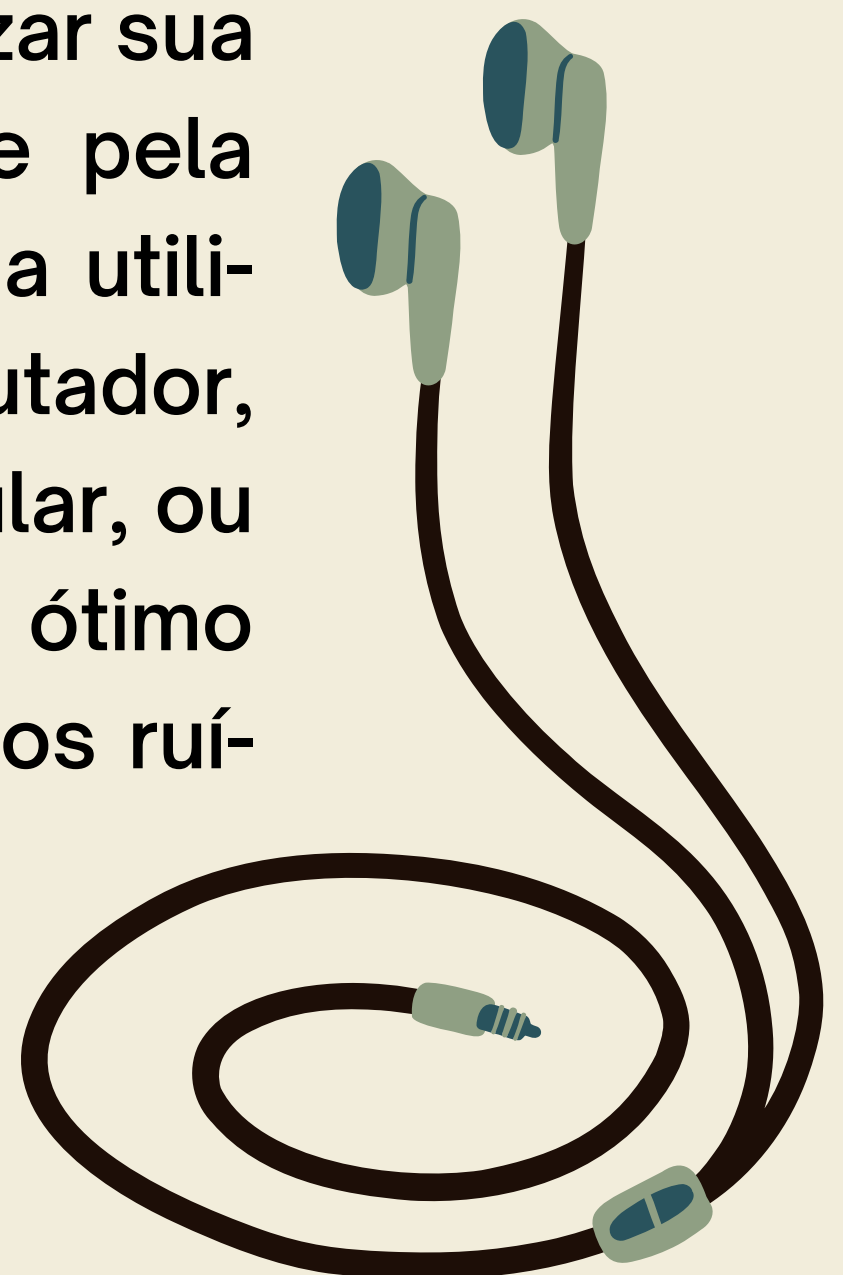
Por isso, lembre-se de fazer um *checklist* contendo tudo que será preciso reunir, desde os **equipamentos** ao

espaço necessários para a gravação. Por exemplo, se a gravação for feita na escola, a reserva do espaço para este fim deve ser prevista.

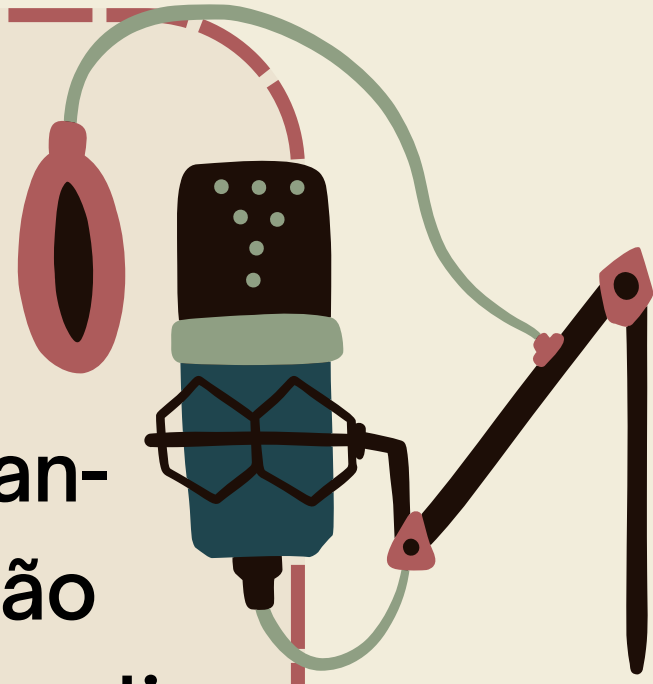
Em relação à gravação propriamente dita, existem no mercado diversos equipamentos que facilitam gravação de áudios como, por exemplo, microfones profissionais de alta performance com abafadores que retiram ruídos externos. No entanto, quem não quiser ou puder ter gastos extras pode produzir seu podcast com equipamentos descomplicados e acessíveis, utilizando o próprio *smartphone* e/ou computador.

Caso a escolha para execução seja o *smartphone*, lembre que ele já possui um microfone que facilita a gravação do áudio do seu podcast. Você pode usar o aplicativo de gravação de voz nativo do seu telefone ou gravar diretamente no aplicativo Anchor. Para uma experiência ainda melhor, utilize um microfone integrado ao fone de ouvido de um celular, isso pode evitar ou minimizar os ruídos.

O uso do computador para realizar sua gravação pode ser feito diretamente pela plataforma da Anchor na *web*. Escolha utilizar um microfone integrado ao computador, pode ser aqueles que vêm com o celular, ou microfone de lapela, ambos têm ótimo custo-benefício e ajudarão a diminuir os ruídos externos.



Dica: ao gravar seu episódio tente segurar o microfone o mais próximo possível da boca ou prendê-lo em um lugar confortável caso contrário a gravação pode parecer distante, dificultando a escuta dos ouvintes. Variação nas entonações de voz pode ser uma grande aliada na produção de um podcast mais atrativo, mas evite variações bruscas, lembre-se que toda atenção estará voltada para sua voz!

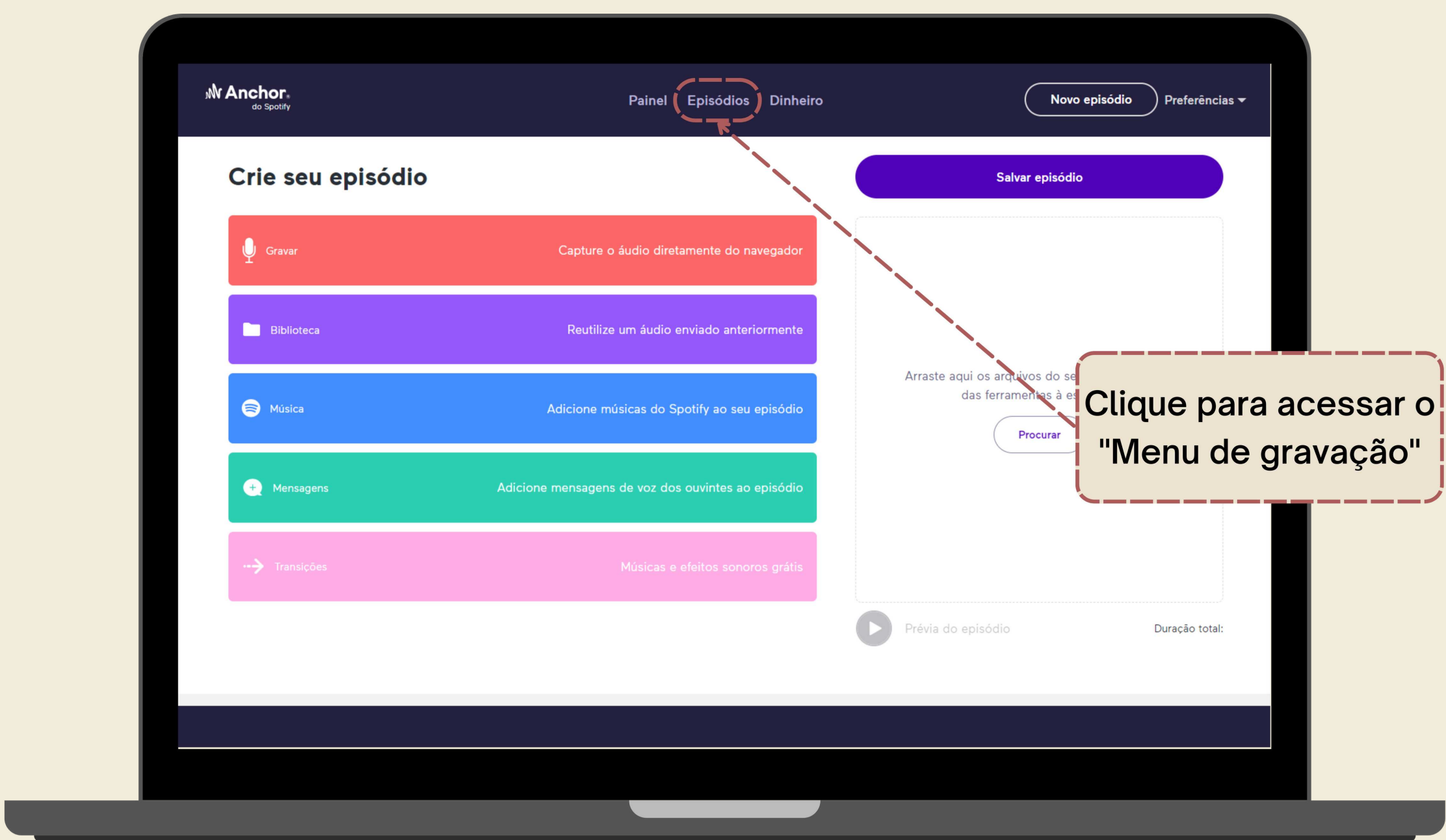


Utilizando o *site* da Anchor

Utilizando a plataforma Anchor você pode gravar seus áudios. Para gravar diretamente no Anchor, por meio do computador, basta acessar a plataforma e acessar a aba “Episódios”. Ao clicar, uma página com cinco itens de menu (figura 4) será aberta. Você também pode gravar seções e posteriormente editar diretamente na plataforma juntando as partes gravadas para criar seus episódios ou um trailer. Essa é uma dica boa para não ter que gravar muitos minutos consecutivos.

Dica: o trailer é uma espécie de *teaser* (prévia de conteúdo), cujo propósito é anunciar o que será encontrado no seu podcast, e deve ser um episódio muito rápido e certo. Essa é uma oportunidade para chamar atenção e convencer seu público a continuar ouvindo. Comece se apresentando e dizendo qual é o objetivo do podcast em até 1 minuto, tente resumir a mensagem do seu programa o máximo possível. O trailer aumenta a chance do seu programa ter ótima audiência.

Figura 4 – Menu para produção do podcast



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Clicando em “gravar” e posteriormente em “Começar a gravação” (figura 5) é possível gravar as falas/ áudios que ficarão salvas na própria plataforma.

Figura 5 – Menu de gravação



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

É possível ainda fazer *upload* de arquivo de áudio, caso você tenha gravado em outro local. Basta clicar, do lado direito, em “Procurar” e indicar o arquivo que você queira transferir para a plataforma.

Ainda na página “Menu de gravação” (figura 5), na aba “Biblioteca”, é onde são armazenados todos os cliques de áudio gravados ou inseridos na plataforma; o mesmo áudio pode ser armazenado neste espaço para uso em outros episódios (como introdução ao podcast ou podcast final).

Na opção “Música”, você encontrará recursos que poderão ser usados para fazer a transição entre cada seção ou até mesmo adicionar uma música de fundo (música incidental). Recomendamos o uso das músicas diretamente da plataforma, pois são gratuitas e você não terá problemas com direitos autorais. Para ter acesso a outras opções de músicas, clique no menu “Música” e posteriormente em “Vincular o Spotify”, dessa maneira você poderá ter acesso a qualquer música disponibilizada pela plataforma, não esquecendo de verificar os direitos autorais.

A opção “Mensagens” é um recurso que viabiliza aos ouvintes de podcast o envio de mensagens de voz, como perguntas e comentários sobre o seu podcast, o que pode deixá-lo mais interativo. Ao receber uma mensagem de voz sobre determinado episódio, você pode escutar todas as mensagens enviadas pelos ouvintes e adicioná-las ao próximo episódio do podcast. Para professores que desejam criar seu primeiro podcast, essa

ferramenta é apenas um recurso complementar que pode ou não ser utilizado.

Os itens “Transições” ou “Intervalos” (como aparece no aplicativo), é uma biblioteca de efeitos de áudio que podem ser inseridos em seu podcast para torná-lo mais dinâmico. Trechos podem ser inseridos como vinhetas de abertura ou fechamento, e até mesmo alguns efeitos podem ser organizados ao longo do áudio para separar blocos de informação ou, ainda, adicionar efeitos interessantes ao assunto em questão.

Utilizando o aplicativo móvel da Anchor

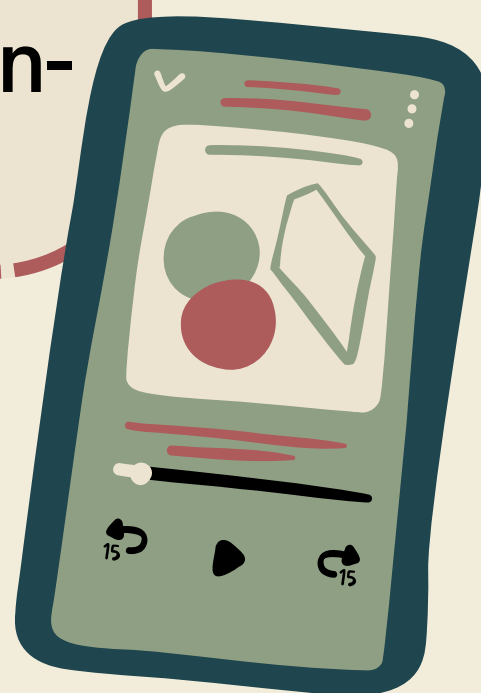
Todo o processo de gravação também pode ser feito diretamente no aplicativo móvel do Anchor. Ao entrar no aplicativo, basta clicar em “Ferramentas” e, posteriormente, em “Gravar” (figura 6).

Figura 6 – Menu gravação no *smartphone*



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Dica: caso você queira gravar remotamente com outras pessoas, a plataforma Anchor pode ajudar! Você pode usar o recurso **grave com amigos** e gravar com alunos e/ou convidados, conectando até 10 pessoas remotamente de forma síncrona. Ao clicar na opção “Convide amigos para participar” (figura 6), e posteriormente “Convide amigos”, você pode compartilhar um *link* para as pessoas entrarem juntamente com você na gravação. Mas lembre-se: essa funcionalidade só existe, até o momento, por meio do aplicativo móvel. Esse recurso é muito interessante porque pode dar mais dinamismo aos seus podcasts. Como dica extra, para entrevistas, é interessante preparar suas perguntas com antecedência e se certificar de que contará com uma boa conexão de internet para você e seus convidados, para evitar interrupções durante as gravações, afetando o ritmo da conversa.



Vamos praticar? Agora é com você!

Grave o áudio necessário para o episódio piloto ou o trailer do podcast. Não tenha medo de fazer várias tentativas, pois isso faz parte do processo!

PÓS-PRODUÇÃO

Agora que você já gravou seu episódio, vamos para a etapa de pós-produção! Dividiremos em três etapas para ficar ainda mais fácil: edição, descrição do podcast e publicação.

Edição

Agora chegou o momento mais técnico da criação do seu podcast, a **edição**. Essa é uma fase bem instigante e muitas vezes divertida. Por meio do Anchor, é possível criar uma edição de alta qualidade sem ter que aprender a utilizar *softwares* de edição complexos. Contudo, se você gosta desse universo e tem facilidade no manuseio desse tipo de programa, sugerimos a exploração de alguns recursos disponíveis, como: efeitos sonoros, músicas de fundo, cortes, entre outros.

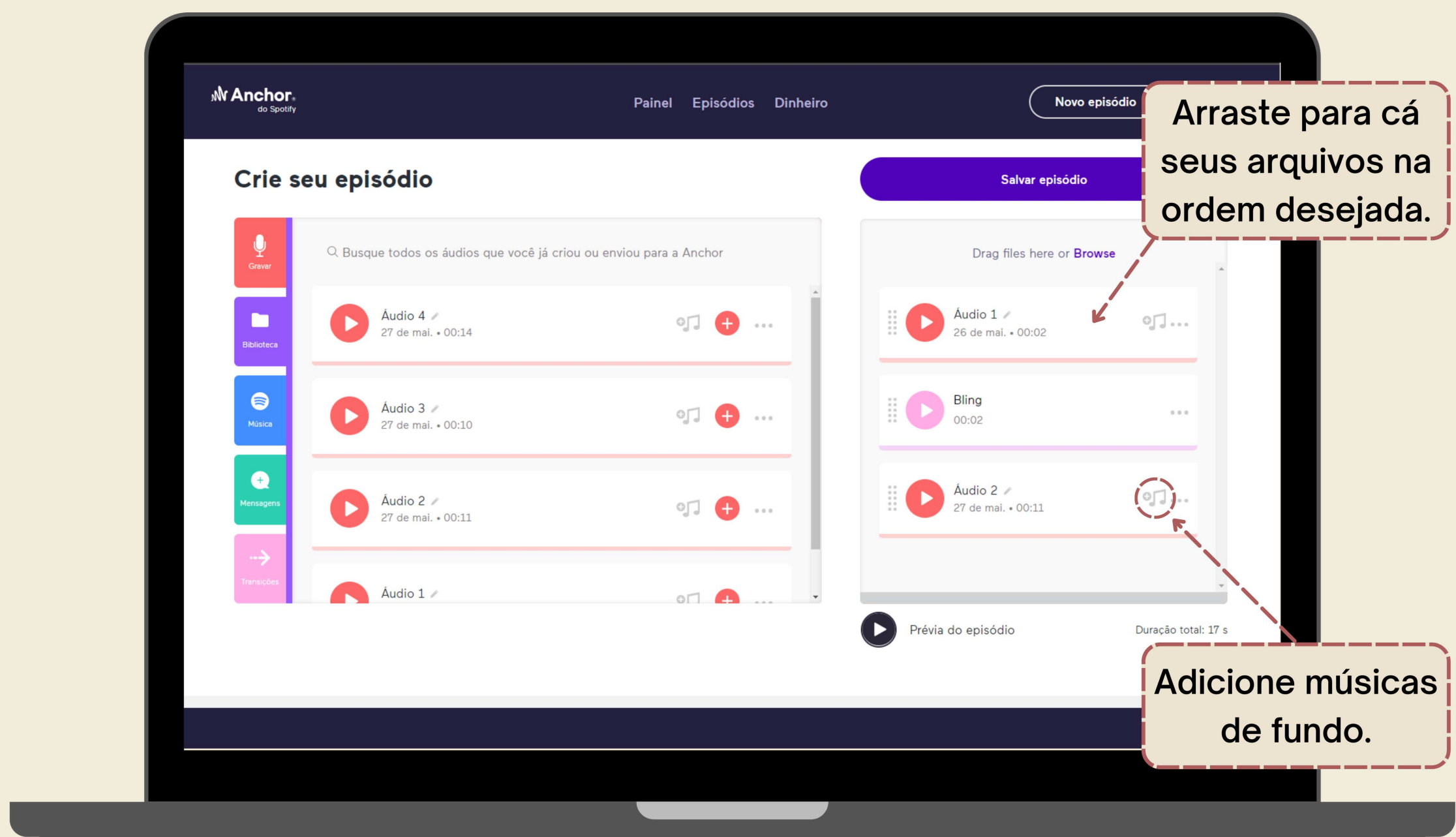
Dica: caso programas externos sejam utilizados para edição, é possível incluir episódios já prontos no Anchor.

Utilizando o site da Anchor



Após a gravação dos áudios, que ficarão salvos na “Biblioteca” do usuário, você pode adicionar os arquivos de áudio e combinar todos os trechos gravados, definindo a ordem de entrada de cada um. Para isso, basta clicar em cima do áudio escolhido e arrastá-lo com o cursor do mouse para a direita ou clicar no símbolo de ‘mais’ (+). É possível também adicionar “Transições” (“Intervalos”) entre os trechos dos áudios, basta clicar na aba “Transição”, escolher o efeito e clicar no botão com o símbolo de ‘mais’ (+). Esse recurso é ótimo para pontuar elementos em sua história ou fazer a transição para um novo tópico. Depois de inseridos, os áudios podem ser movidos e arrastados para a posição desejada (figura 7).

Figura 7 – Adicionando áudio e transição

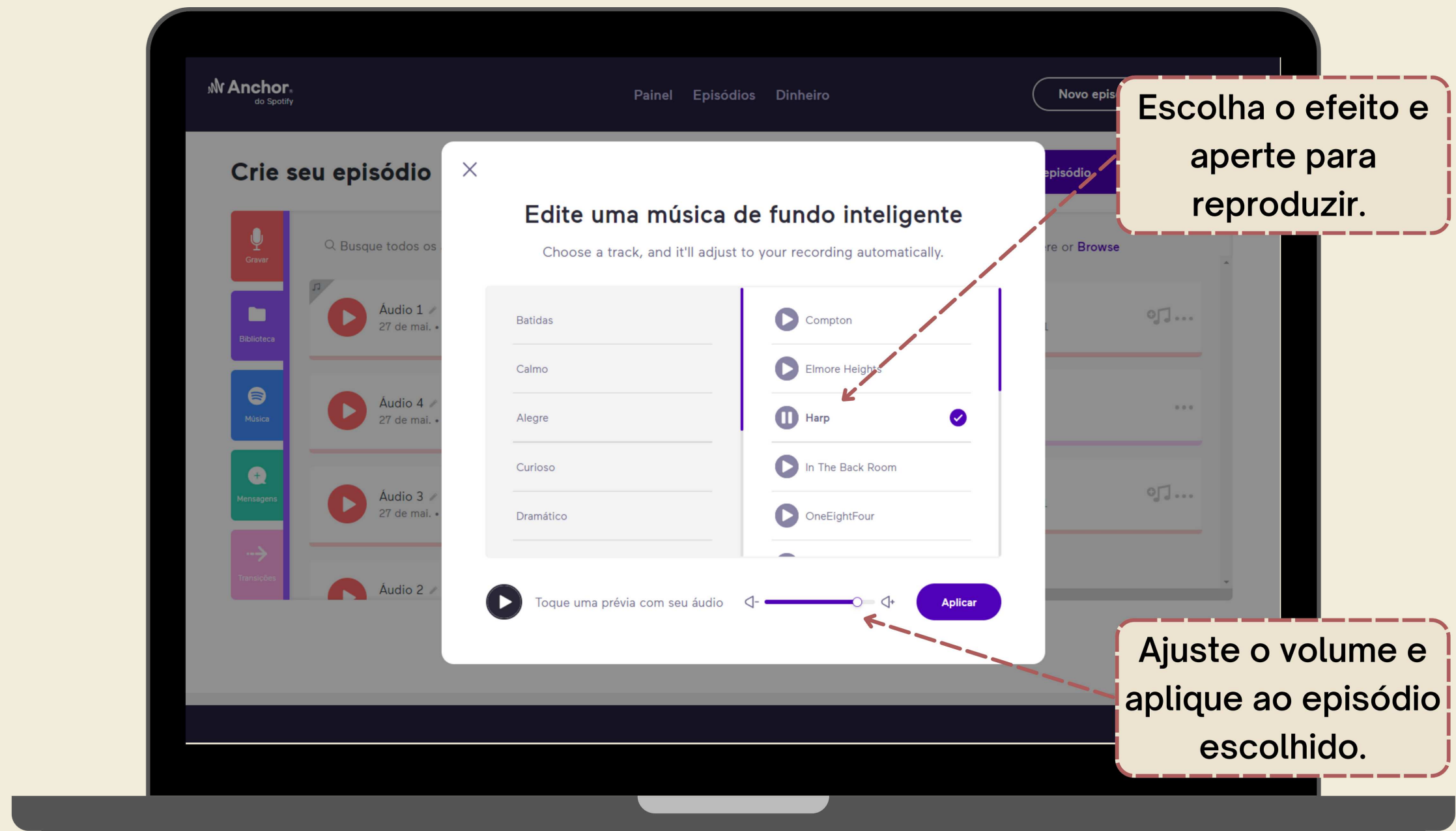


Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Nessa etapa, é possível adicionar música de fundo nos trechos selecionados. Ao lado de cada segmento de áudio gravado ou inserido, indicado na cor vermelha na figura 7, existe um símbolo de nota musical com o sinal de ‘mais’ (+). Ao clicar ali, é possível selecionar algumas músicas para seu trecho de áudio, e ainda ajustar o volume. São mais de 100 faixas de fundo que se adaptam de forma inteligente ao áudio. Você pode optar por ritmos (calmo, alegre, tenso etc.) a partir de sensações que deseje imprimir à sua narrativa. Pode funcionar da seguinte forma: a música de fundo começa automaticamente no volume máximo, então, depois de uma introdução, a música diminui e o áudio gravado entra. A música faz um *loop* até que seu segmento seja concluído e, no final, volta a aumentar e desaparece. Isso significa que sua música de fundo soa realmente polida, nunca supera sua voz e leva apenas um segundo para ser aplicada. Você pode escutar uma prévia do seu áudio com a

música escolhida para ter uma ideia do efeito gerado (figura 8).

Figura 8 – Adicionando música de fundo

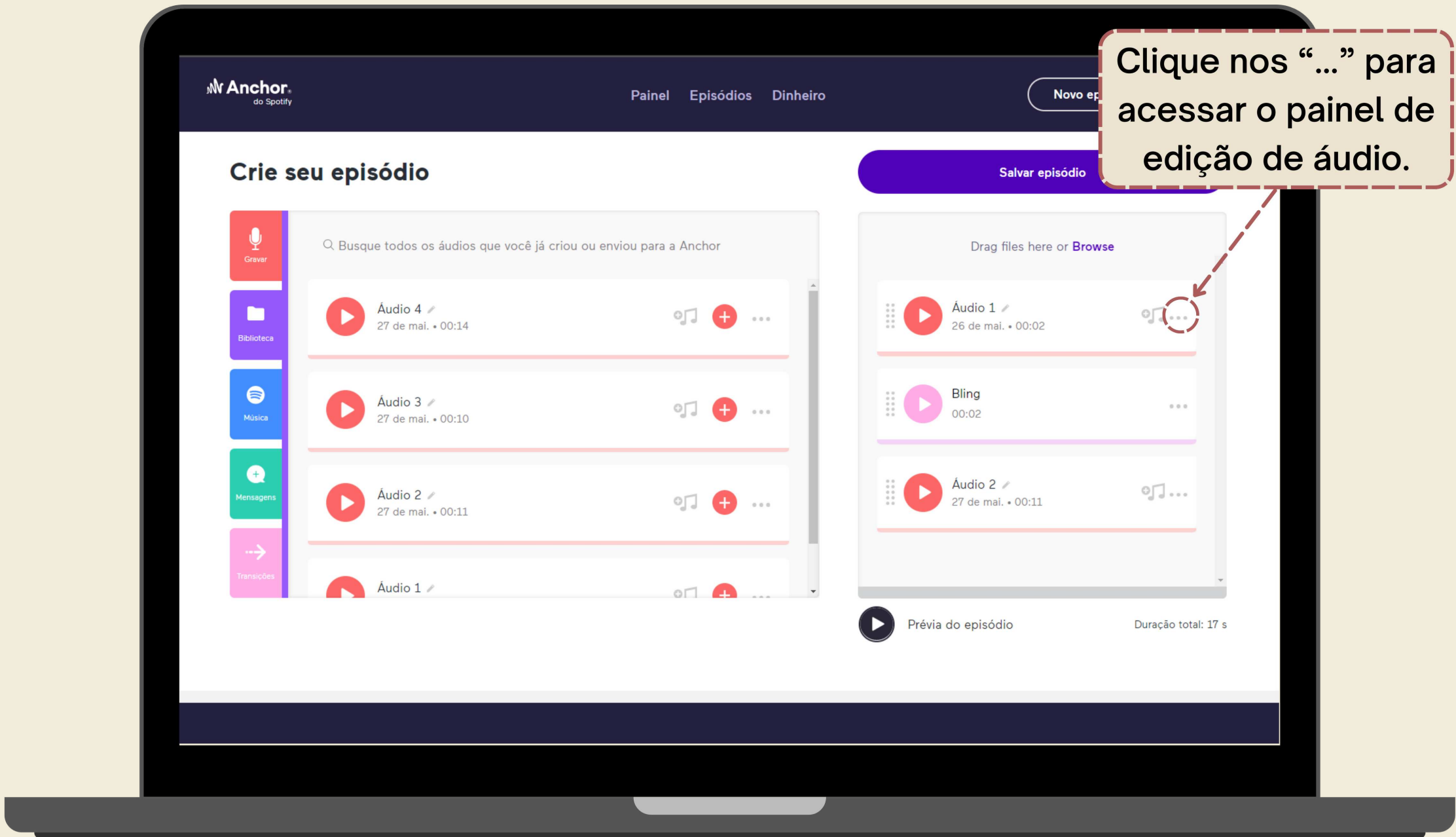


Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Dica: tente usar uma música de fundo para sua introdução e, depois, traga algumas transições de forma curta entre um segmento e outro.

Também é possível cortar e ajustar seus áudios nos segmentos desejados com o editor do Anchor. Para isto, basta clicar nos três pontos “...” (figura 9) que aparecem ao lado do trecho inserido e clicar em “Editar Áudio”, em seguida uma nova página surgirá, aparecendo uma imagem em forma de onda, representando o segmento de áudio escolhido, possibilitando fazer ajustes (figura 10).

Figura 9 – Editando o áudio



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Figura 10 – Editor de áudio



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Após aberta a página, passe o cursor do mouse sobre o visualizador e clique no local em que você quer posicionar o marcador. Para ouvir o áudio a partir do marcador, pressione o botão de “▶” (play) ou a barra de

espaço. Para colocar um ponto de divisão, clique duas vezes em qualquer lugar da forma de onda ou em “Dividir”. Clique e arraste o ponto de divisão para o lugar desejado ou o exclua. Para excluir as partes selecionadas, clique no ícone de lixeira à direita da página. Você também pode remover os silêncios e as partes que não agregam ao episódio para criar mais dinamismo e assim manter os ouvintes interessados.

Para um ajuste mais delicado, é possível aumentar e diminuir o *zoom* no áudio usando os botões (+) e (-) na tela ou no teclado. Dessa forma, se algo der errado durante a gravação, não será muito difícil corrigir. Na parte superior do editor, existe um minimapa de toda a gravação que possibilita a visão geral do projeto de áudio criado à medida que amplia os detalhes. A forma de onda é exibida de uma maneira que você encontra as pausas naturais no áudio com facilidade. Isso ajuda a dividir o episódio em partes mais claras para os ouvintes e a encontrar as interrupções naturais na gravação. Quando concluir a edição, salve esse áudio como um trecho único que pode ser publicado quando você quiser. Se preferir, crie trechos diferentes arrastando para reorganizar essas partes no criador de episódios.

Utilizando o aplicativo móvel da Anchor

Caso queira realizar as edições usando seu *smartphone*, também é possível por meio do aplicativo do Anchor, desde a inclusão dos arquivos de áudio, adicionar “transições” (“intervalos”), música de fundo e até mesmo a edição de seu episódio. Para adicionar os arquivos de áudio e combinar todos os trechos grava-

dos, definindo a ordem de entrada de cada um, basta acessar a “Biblioteca” do aplicativo (figura 11). Nela, constam todos os áudios gravados. Ao clicar no botão com o símbolo de mais (+) em cima do arquivo escolhido, você tem a opção de adicionar essa gravação ao episódio. Isso também serve para adicionar as “transições” (“intervalos”) e outros efeitos sonoros.

Figura 11 – Adicionando áudio



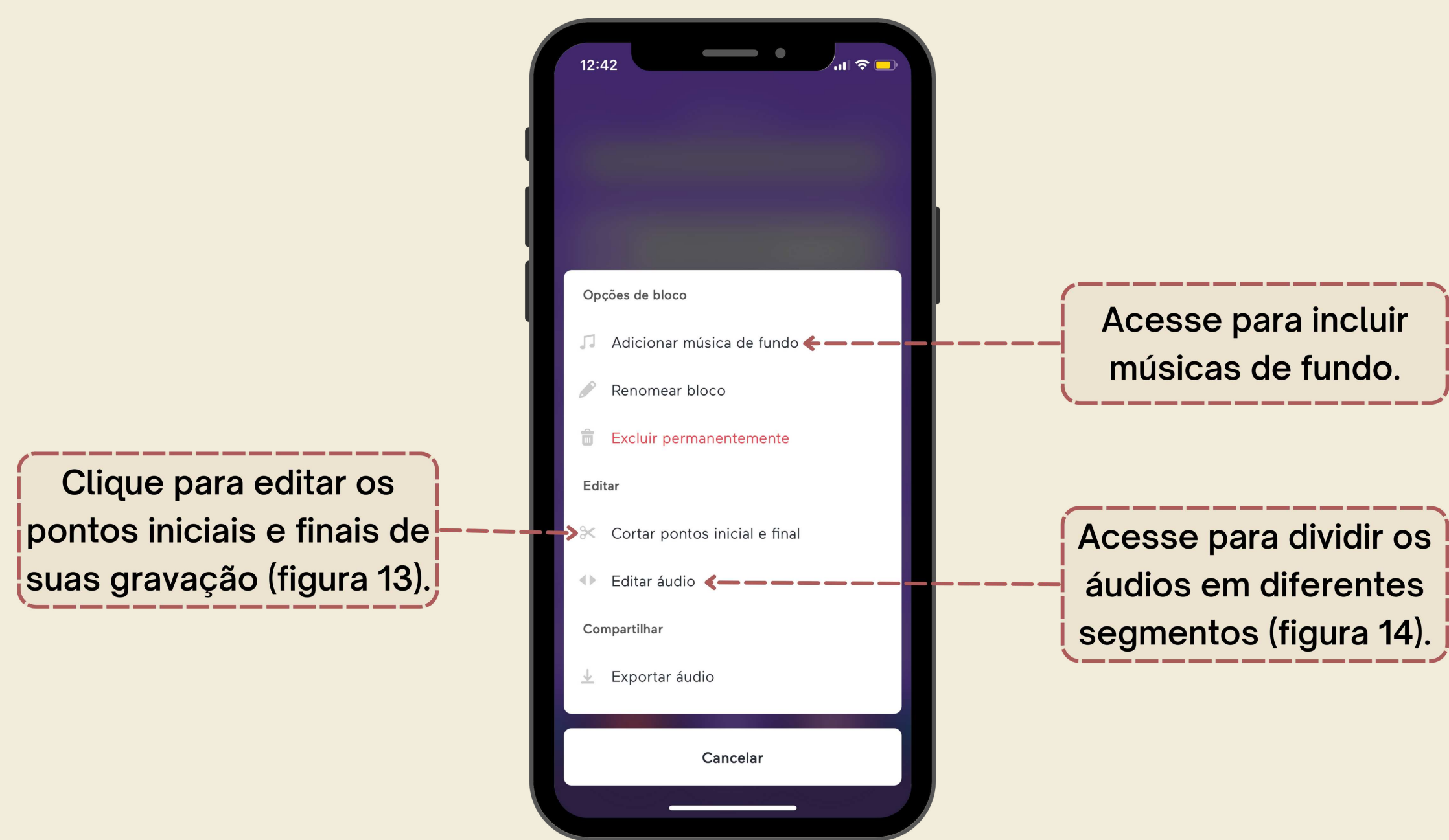
Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Para adicionar música de fundo, renomear o áudio ou editá-lo, basta clicar nos três pontos “...” que aparecem ao lado do trecho inserido (figura 11) e escolher a opção desejada (figura 12).

Ao selecionar as opções de edição do arquivo de áudio (figura 12), você tem a possibilidade de fazer um corte no arquivo, selecionando o início e o fim da sua gravação sem precisar entrar em um fluxo de trabalho de edição pesado. Basta clicar em “Cortar pontos inicial e final”. Isso é ótimo para consertar aqueles momentos

no quais aparece um falso início de gravação ou um silêncio no final que você decide não incluir no podcast. É também muito útil quando você está gravando com outras pessoas remotamente (figura 13). Depois, basta salvar. Na etapa seguinte, você precisará digitar um nome e uma descrição para o episódio.

Figura 12 – Opções de edicação do arquivo de áudio



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Figura 13 – Cortes iniciais e finais.



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Também é possível dividir uma gravação em vários segmentos e usá-los juntos em um episódio ou em vários. A ferramenta de divisão é útil para inserir transições, adicionar música de fundo na introdução ou qualquer outro áudio em seu podcast. Basta clicar em “editar áudio” no menu opções de edição do arquivo existente. Na figura 14, é possível observar esse recurso.

Figura 14 – Divisão dos arquivos de áudios.



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Ao arrastar o cursor no painel de “Editar áudio” (figura 14), é possível escolher as marcações em que o aplicativo irá realizar os cortes, dividindo o áudio em novos segmentos (blocos). Ao clicar em “salvar”, o aplicativo, automaticamente, irá salvar os novos blocos dos áudios em sua “Biblioteca” (figura 15). Dessa maneira, também fica fácil para remover qualquer áudio que você não deseja usar com um único toque.

Para sua melhor organização, você pode renomear os blocos de áudios criados para que a edição seja extremamente rápida e seus segmentos sejam fáceis de encontrar e gerenciar posteriormente (figura 15).

Figura 15 – Novos segmentos de áudio



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Dica: se você gravou o áudio pela plataforma do Anchor no *smartphone* ou no computador, ele estará disponível em sua “Biblioteca” por meio de sua conta. Isso significa que você poderá editar no aplicativo ou no computador.

Vamos praticar? Agora é com você!

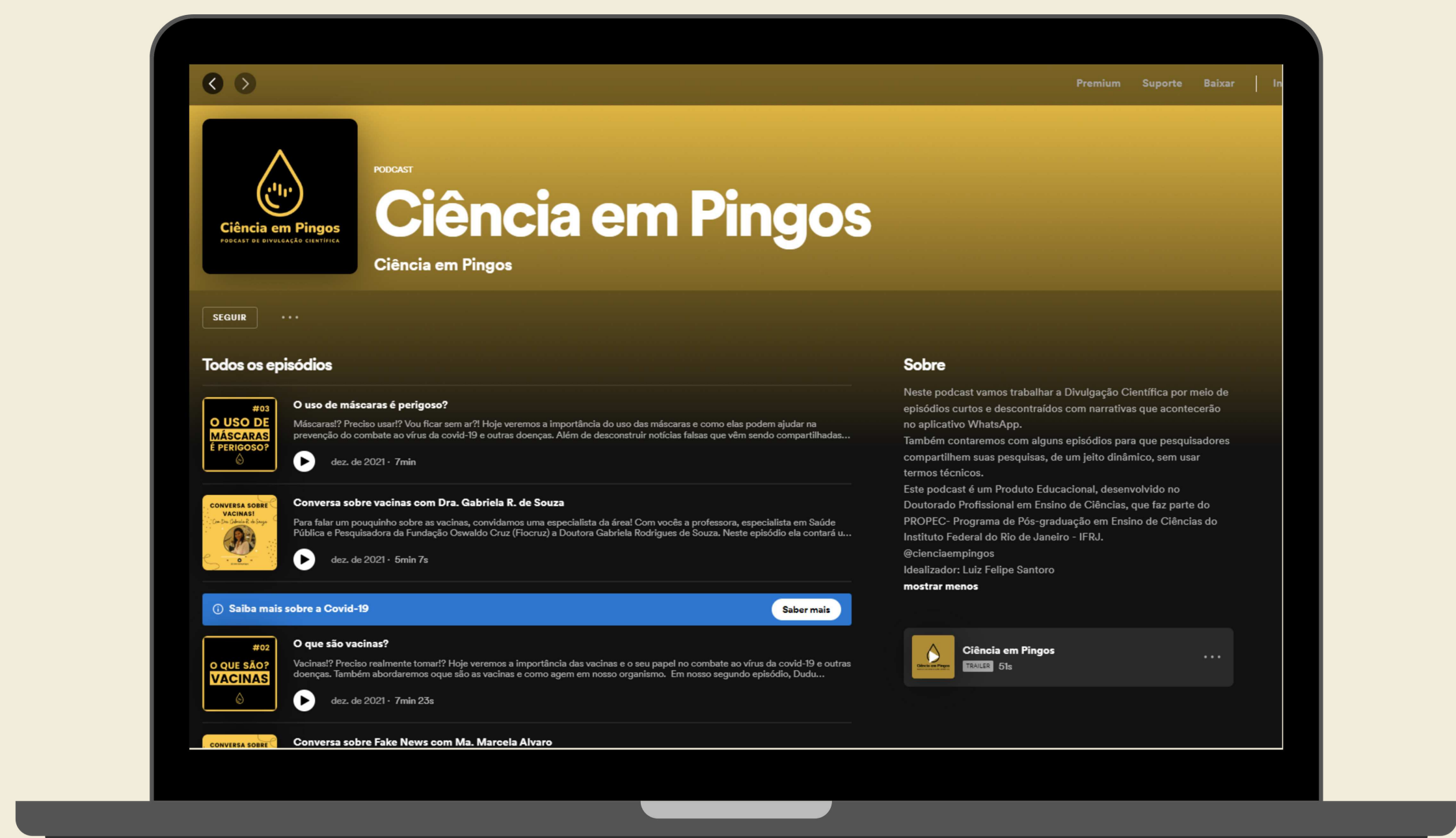
Edite o áudio que você gravou na etapa anterior. Passe-o para alguns amigos e colegas, para que você obtenha opiniões diversas.

Descrição do seu podcast

Agora que você já fez as edições do seu episódio, é preciso seguir para a próxima etapa, a de preparar seu

podcast para o lançamento. Seu programa também precisará de um projeto visual, como pode ser visto nas figuras 16 e 17.

Figura 16 – Podcast - Ciência em Pingos



Fonte: Adaptado de <https://open.spotify.com/>, 2022.

Figura 17 – Podcast - A Mulher da Casa Abandonada



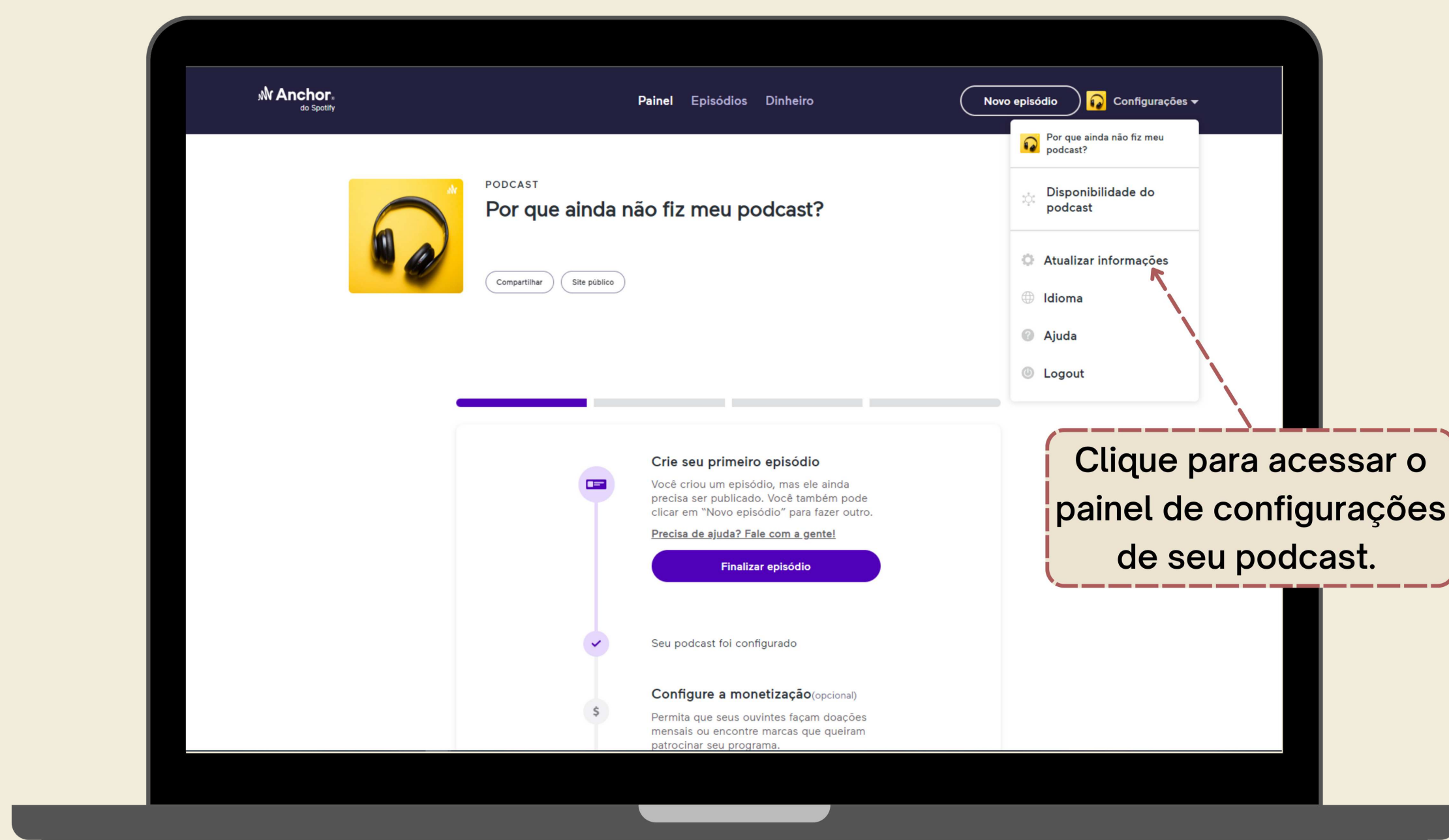
Fonte: Adaptado de <https://open.spotify.com/>, 2022.

Crie material para sua descrição, fornecendo informações para os ouvintes a respeito do seu conteúdo, incluindo o **nome de seu programa** e a **descrição**.

Utilizando o *site* da Anchor

Você pode adicionar todas essas informações sobre o programa de podcast na própria plataforma do Anchor. Basta acessar “Configurações” e, em seguida, “Atualizar informações” em sua conta do Anchor (figura 18).

Figura 18 – Atualização de informações



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Na página de atualização de seu podcast, você encontra opções para configurar seu podcast como: **nome**, **descrição** do podcast e **arte de capa** (figura 19).

Sugerimos que o **nome** de seu programa de podcast seja curto – até 30 caracteres – e que sintetize seu tema e formato.

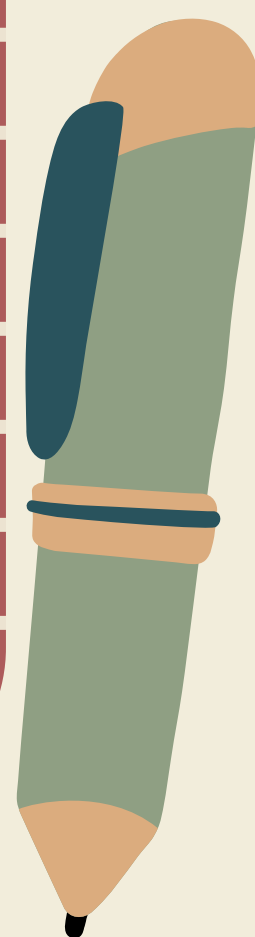
Figura 19 – Configurações de podcast



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Dicas:

- Escolha um nome relevante para seu conteúdo;
- pense em algo breve e lúdico, caso corresponda à natureza do podcast;
- evite usar o termo “podcast” no nome do programa;
- evite o uso de símbolos gráficos e matemáticos, erros ortográficos e abreviaturas;
- opte por um nome composto por palavras descomplicadas e fáceis de pronunciar;
- verifique se o nome já está em uso;
- compartilhe e/ou crie com outras pessoas o nome escolhido;
- tente pensar em como seu programa evoluirá ao longo do tempo;
- escolha um nome que você goste de dizer em voz alta!



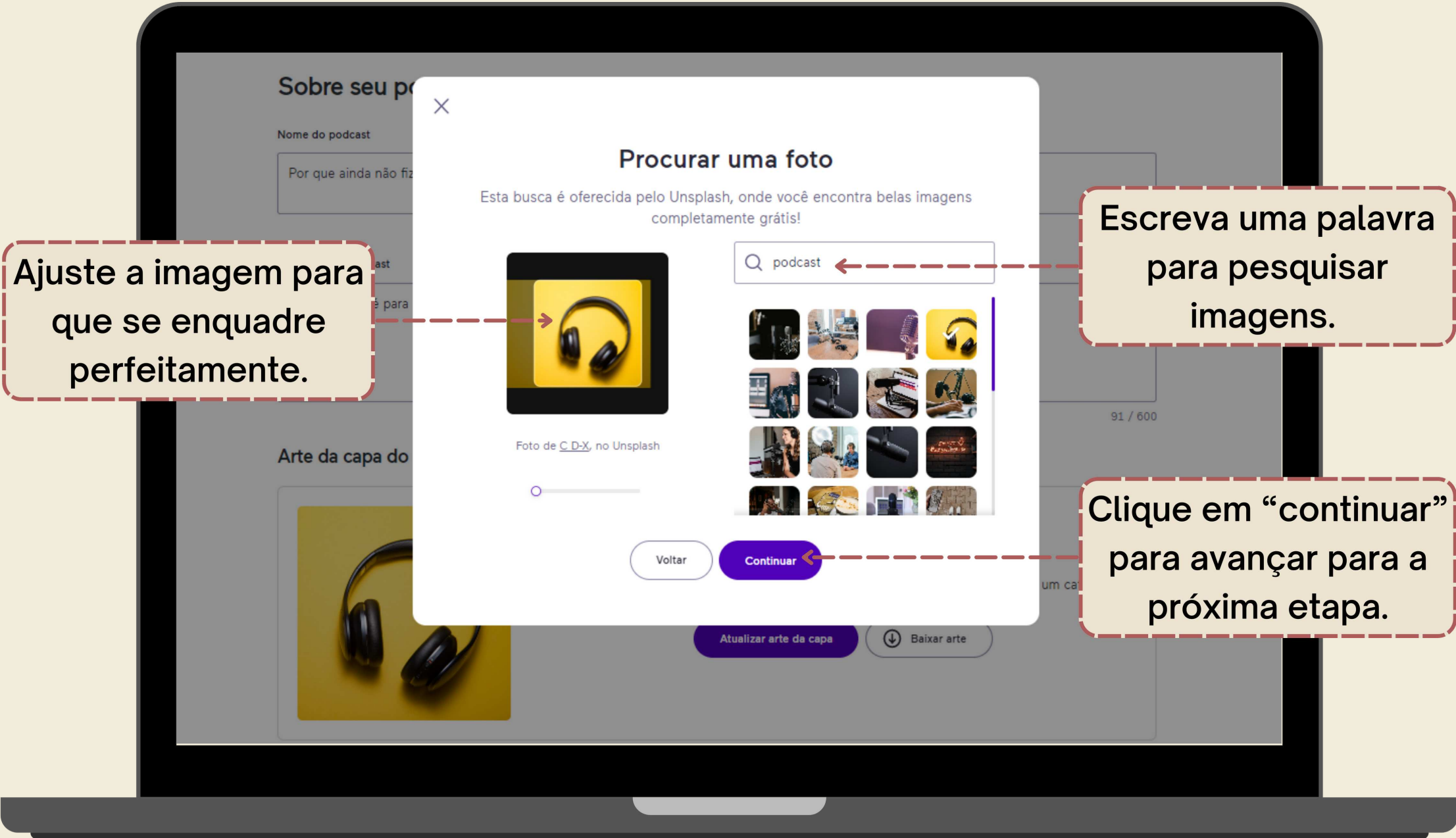
Sugerimos que a **descrição** do seu podcast seja curta e reflita o tom de seu programa. Você pode descrever em até 100 caracteres, pode incluir *links* para as suas redes sociais ou *site* do seu programa, caso tenha. Também é possível incluir palavras-chave relevantes.

Como já mencionado, também é necessário incluir uma **arte de capa**. Ter uma capa bonita e atraente para o seu podcast é uma das maneiras mais impactantes de fazê-lo ser ouvido e ampliar a audiência. Você tem duas opções, adicionar uma imagem que você já tenha feito ou utilizar a própria plataforma do Anchor para produzir sua capa por meio do “Cover Art Creator” (Criador de arte de capa), uma das maneiras mais fáceis de criar lindas capas de podcasts, dando a você acesso a uma biblioteca de imagens com curadoria, de uso totalmente gratuito.

Para acessar o “Criador de arte de capa”, acesse a “Configuração de podcast” (figura 19), localizado em “Atualizar informações” no menu principal de “Configurações” de podcast (figura 18). Para criar sua arte, na seção **Arte da capa do podcast**, clique em “atualizar arte da capa” e, em seguida, “Procurar uma foto” (figura 20).

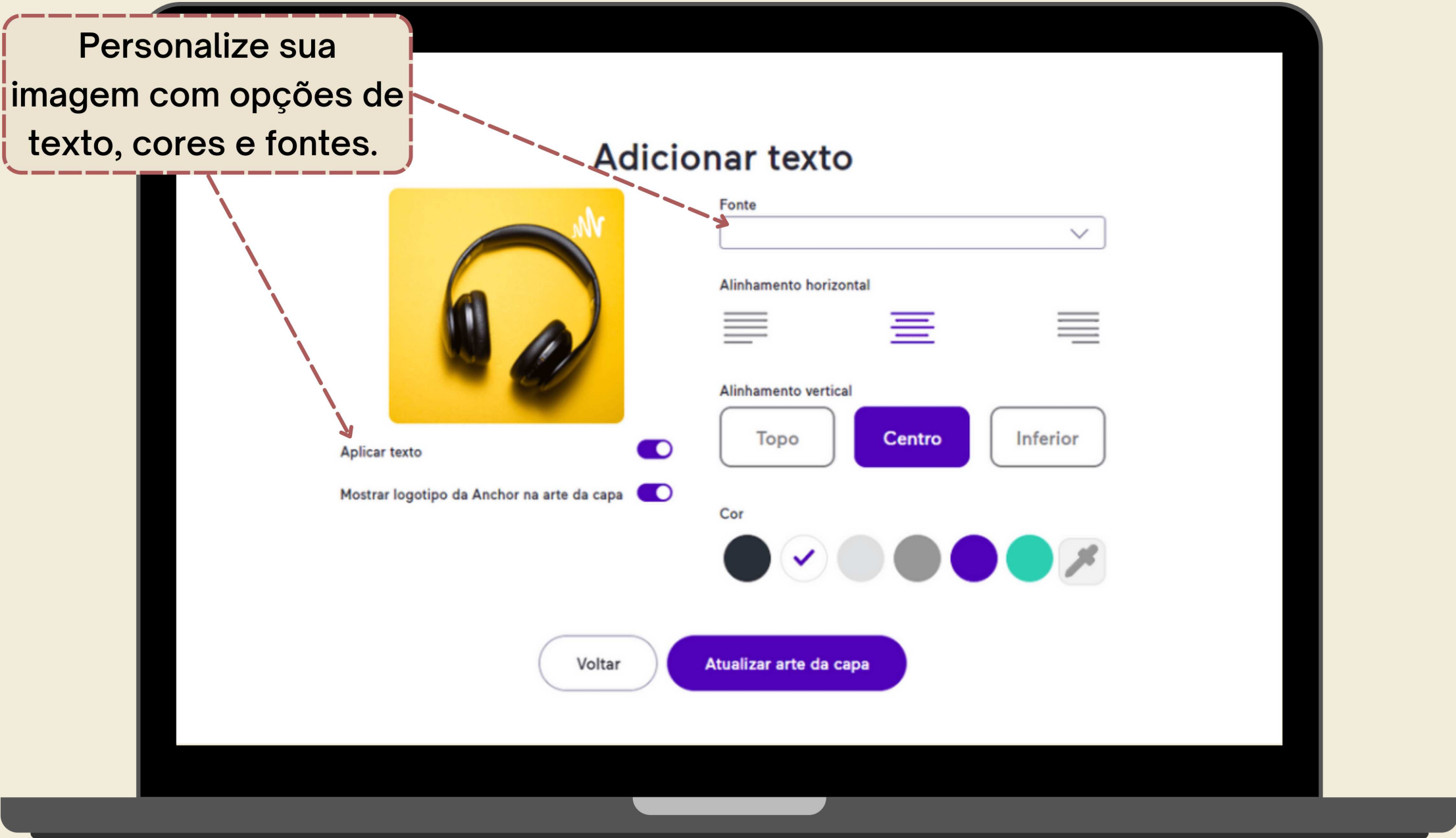
Escolha uma foto da biblioteca *online* pesquisando as palavras-chave relevantes para o seu podcast. Depois de escolher o que você mais gosta, amplie e corte a imagem como quiser; em seguida, clique em “Continuar”. Além disso, você pode personalizar as fontes e o *layout* do nome do podcast na parte superior da imagem para criar rapidamente a arte da capa. Depois é só salvar sua arte (figura 21).

Figura 20 – Arte de Capa



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Figura 21 – Criador de arte de capa



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Outra plataforma muito interessante que você pode utilizar para criar sua arte de capa e importar para o Anchor é o Canva (<https://www.canva.com>), uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar

gráficos de mídia social , apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. O Canva está disponível *online* via *web* e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.



Dicas:

- Não estique fotos pequenas demais para não perder a qualidade;
- evite usar muitas palavras e/ou cores e fontes que causem poluição visual;
- escolha cores que funcionem bem juntas;
- verifique se o texto da arte está legível, evitando o uso de letras pequenas;
- opte por ilustrações e padrões simples.

Ainda na seção “Atualizar informações” do Anchor, é possível personalizar outras informações, como inclusão de redes sociais, URL personalizada com o nome de seu podcast, cor do perfil (cor da página de exibição), assim como a categoria a que pertence seu podcast e seu idioma.

Utilizando o aplicativo móvel da Anchor

Todo este processo mencionado de descrição, também pode ser feito diretamente no aplicativo móvel do Anchor. Ao entrar no aplicativo, basta clicar em “Seu podcast”, em seguida, do lado superior direito, nos três pontos “...” e clique em “Configuração de conta” (figura 22).

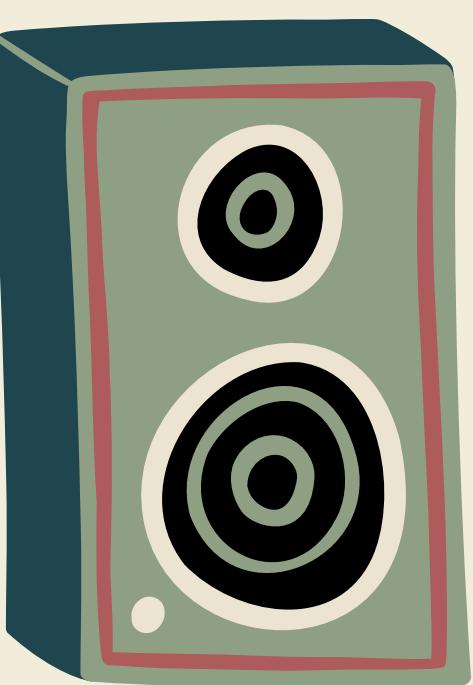
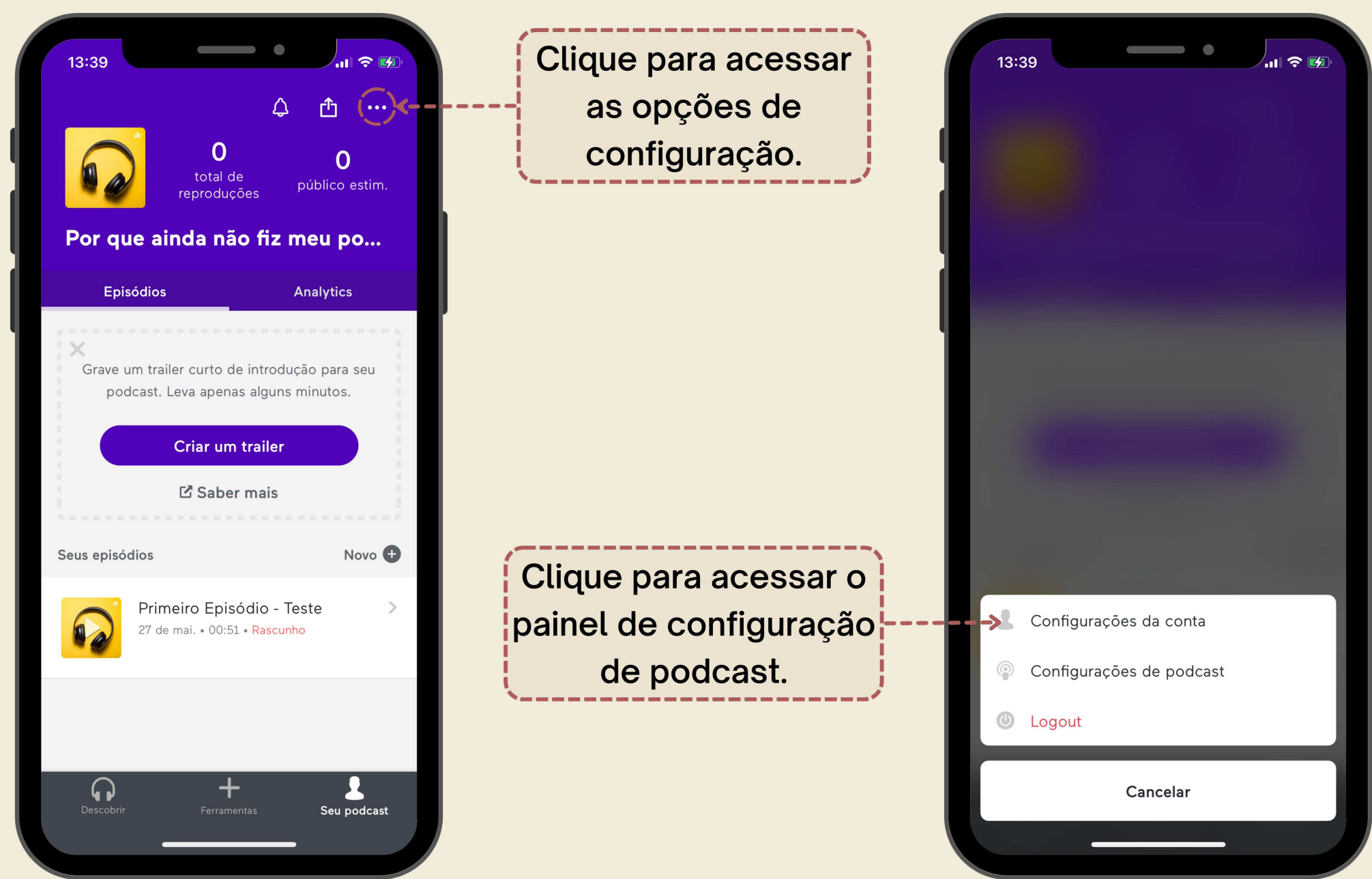


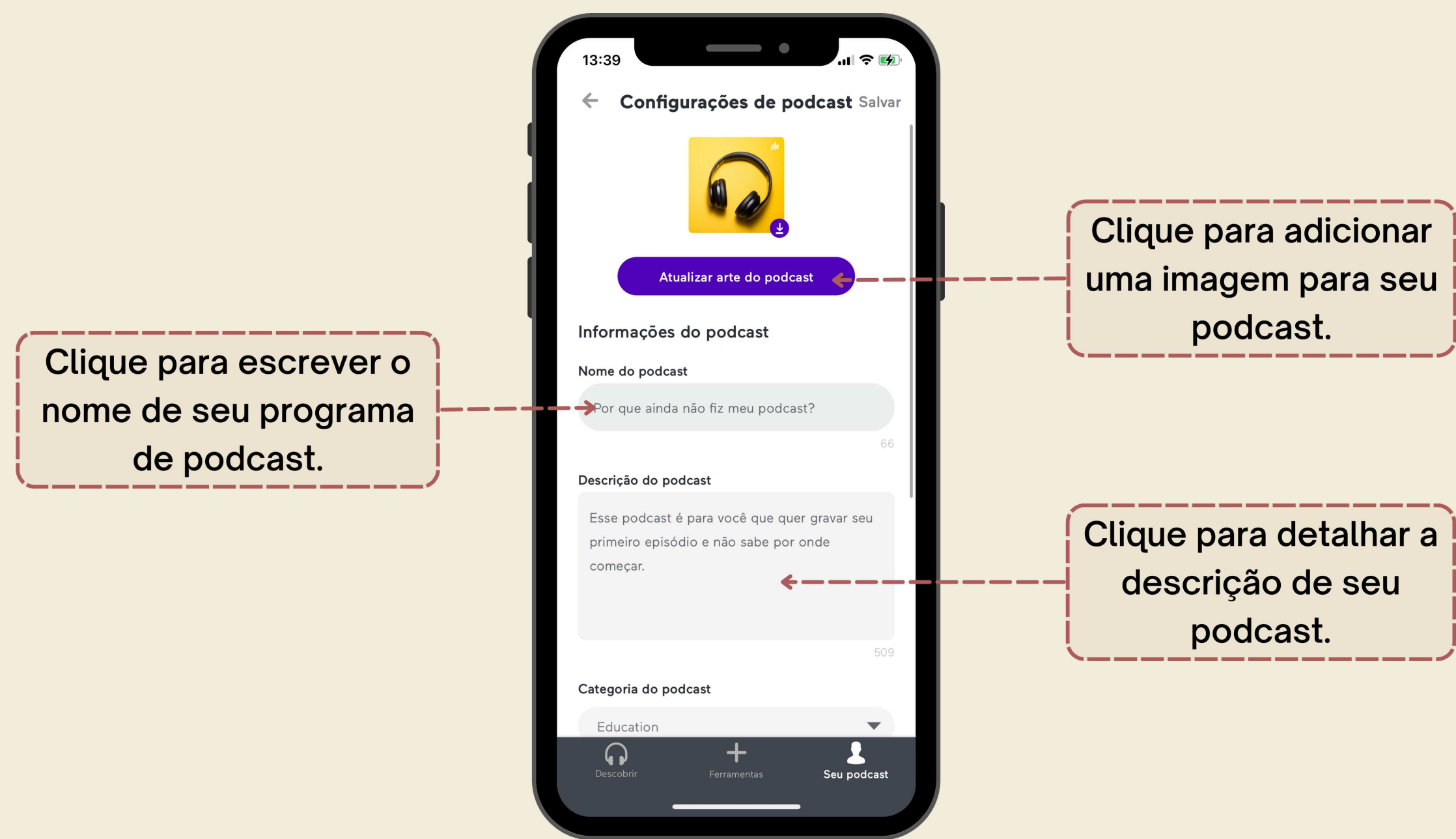
Figura 22 – Painel de informações



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

No painel de configuração, você poderá editar o **nome**, a **descrição** do podcast, e a **arte de capa** (figura 23).

Figura 23 – Configuração de podcast



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Para editar a imagem do podcast, basta clicar em “Atualizar arte do podcast” (figura 23), em seguida você terá três opções: procurar uma foto (acessar o criador de arte de capa), escolher uma imagem de seu dispositivo e utilizar uma imagem aleatória (figura 24).

Figura 24 – Configuração de podcast



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Acessando o criador de arte de capa, você tem a opção de escolher sua imagem a partir de determinada palavra-chave e editá-la para que que fique como preferir (figuras 25 e 26). Após esse procedimento, basta clicar em “Continuar” para prosseguir para próxima etapa.

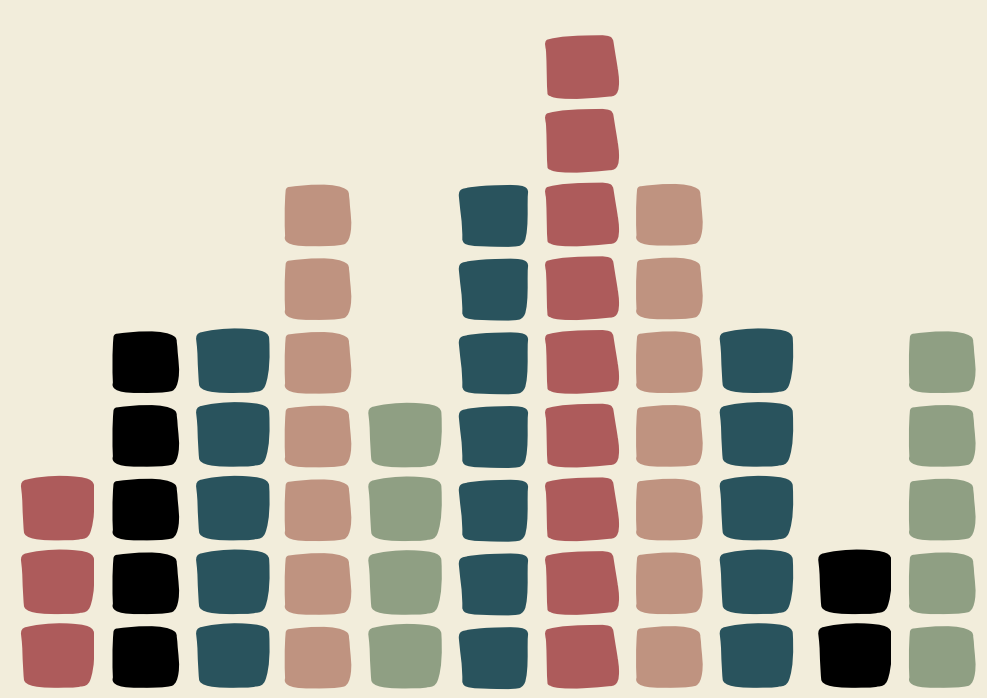
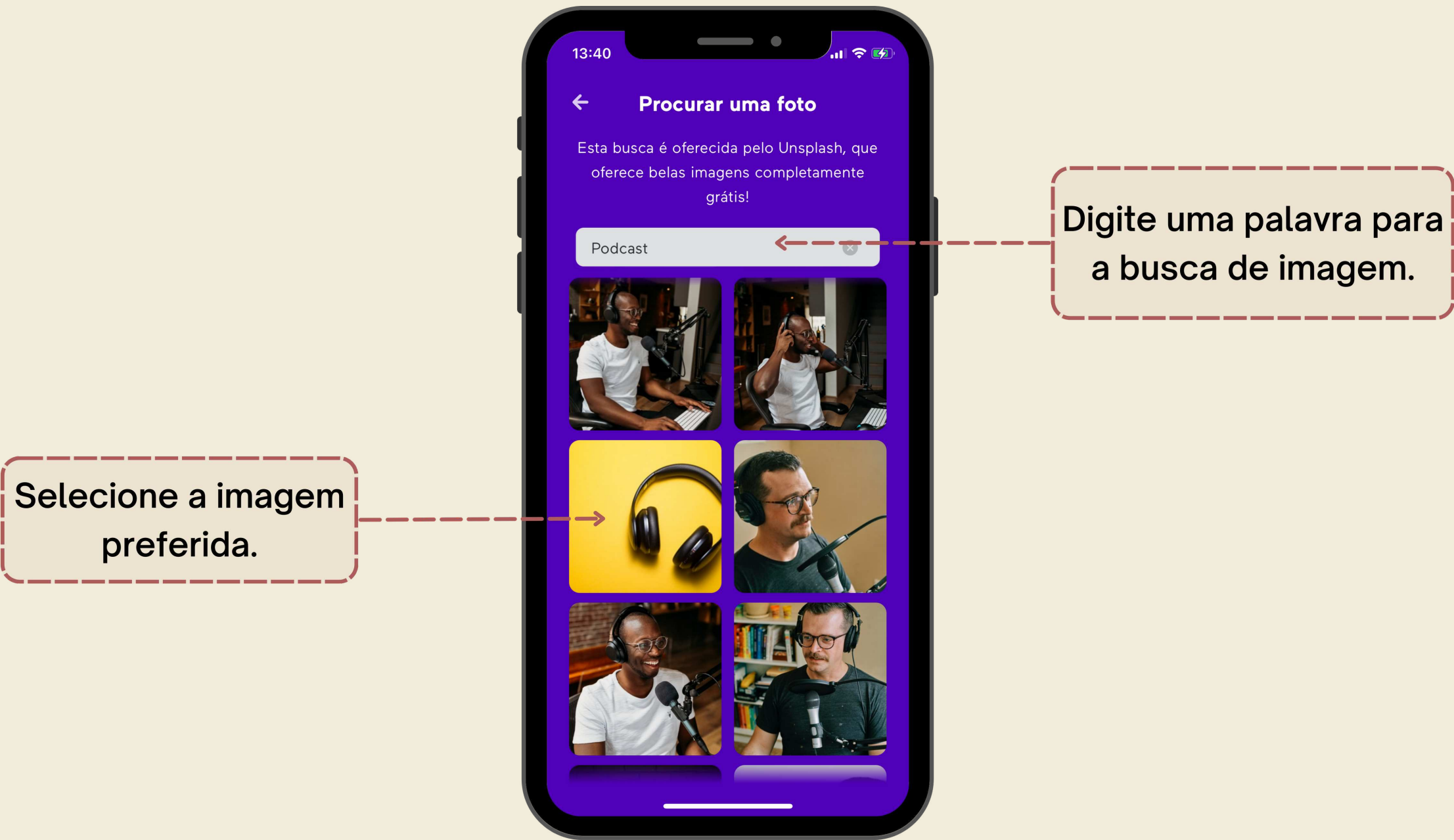


Figura 25 – Procurar uma foto



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Figura 26 – Editando a foto



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Vamos praticar? Agora é com você!

Escreva o nome de seu programa e a descrição em sua conta Anchor. Crie sua arte de capa com o “Criador

de arte de capa” da Anchor e faça o *upload* para sua conta.

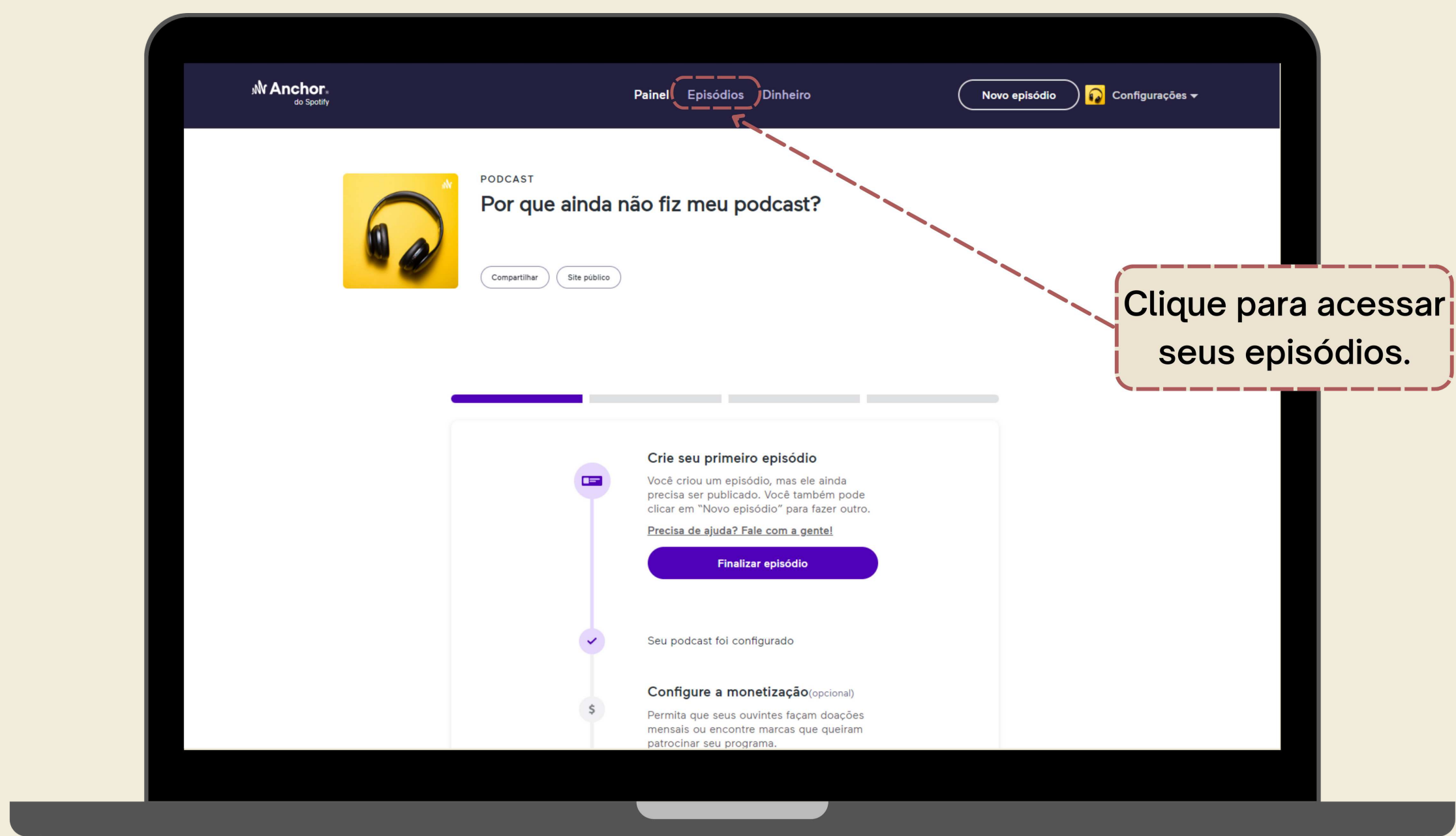
Publicação

Agora que seu primeiro episódio ou trailer foi editado, possui um título/nome, uma descrição, uma arte e outras informações, você está pronto para publicar e compartilhar seu podcast para todos.

Utilizando o *site* da Anchor

Para encontrar seu podcast editado, basta acessar a plataforma do Anchor e entrar na aba “Episódios” (figura 27).

Figura 27 – Acesso aos episódios

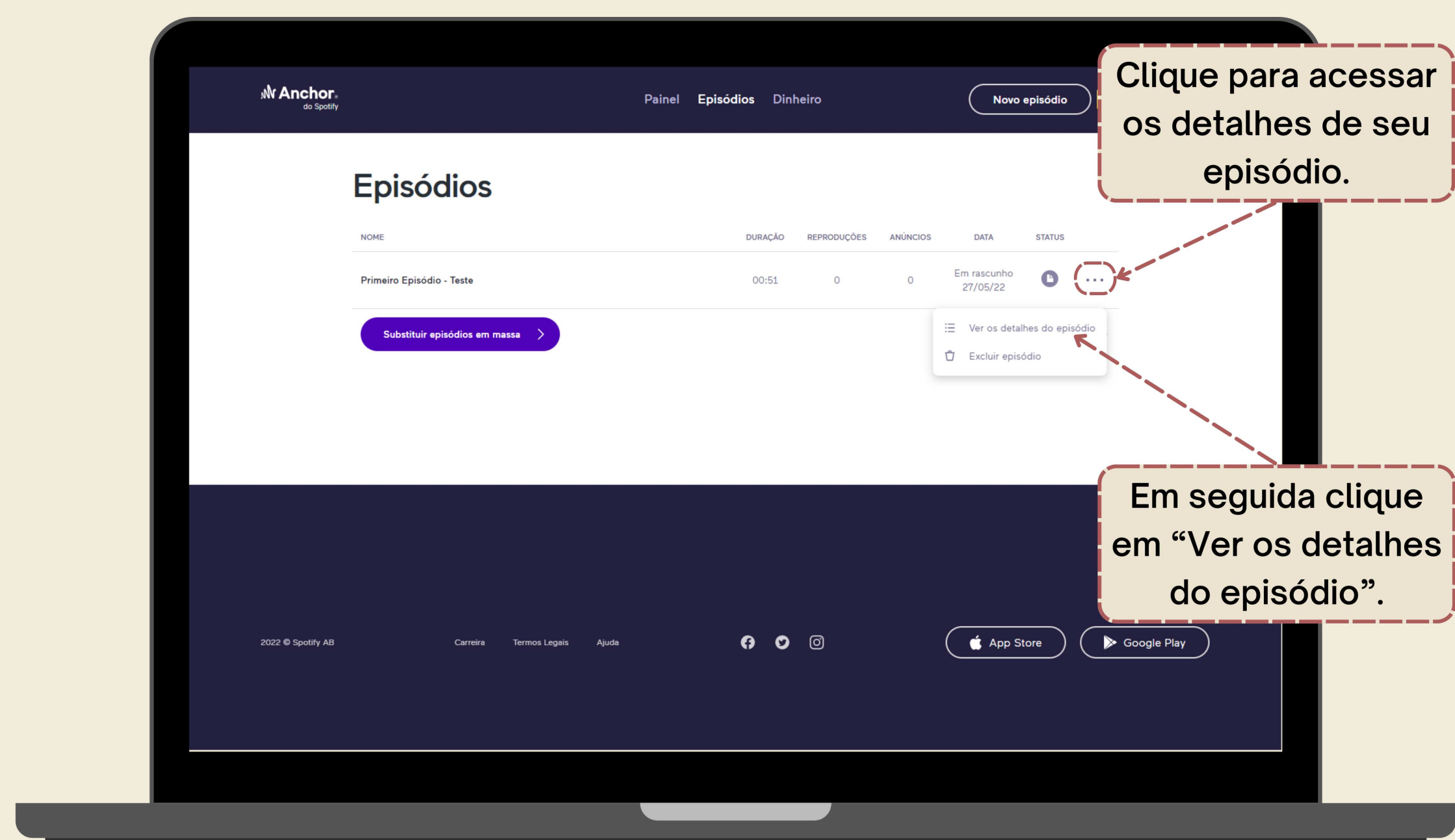


Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Nesta página aparecerão todos os seus episódios. Escolhendo um deles e clicando do lado direito nos três pontos “...”, você terá acesso aos detalhes do episódio.

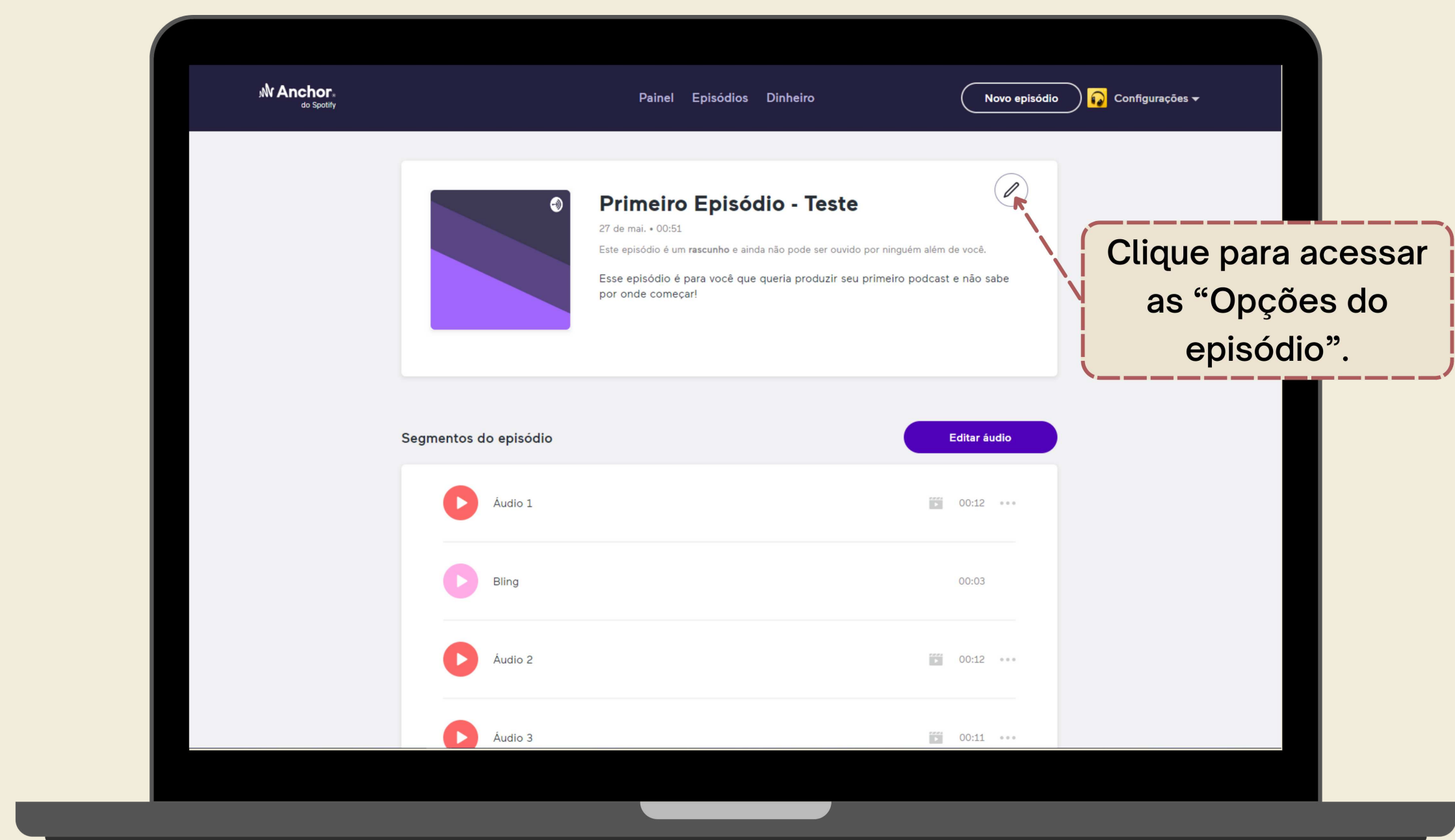
Em seguida, clique em “Ver os detalhes do episódio” para acessar o painel de publicação (figura 28). Ao clicar no ícone do “lápis”, do lado direito superior da página, terá acesso às “Opções do episódio” (figura 29).

Figura 28 – Acesso aos detalhes do episódio



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

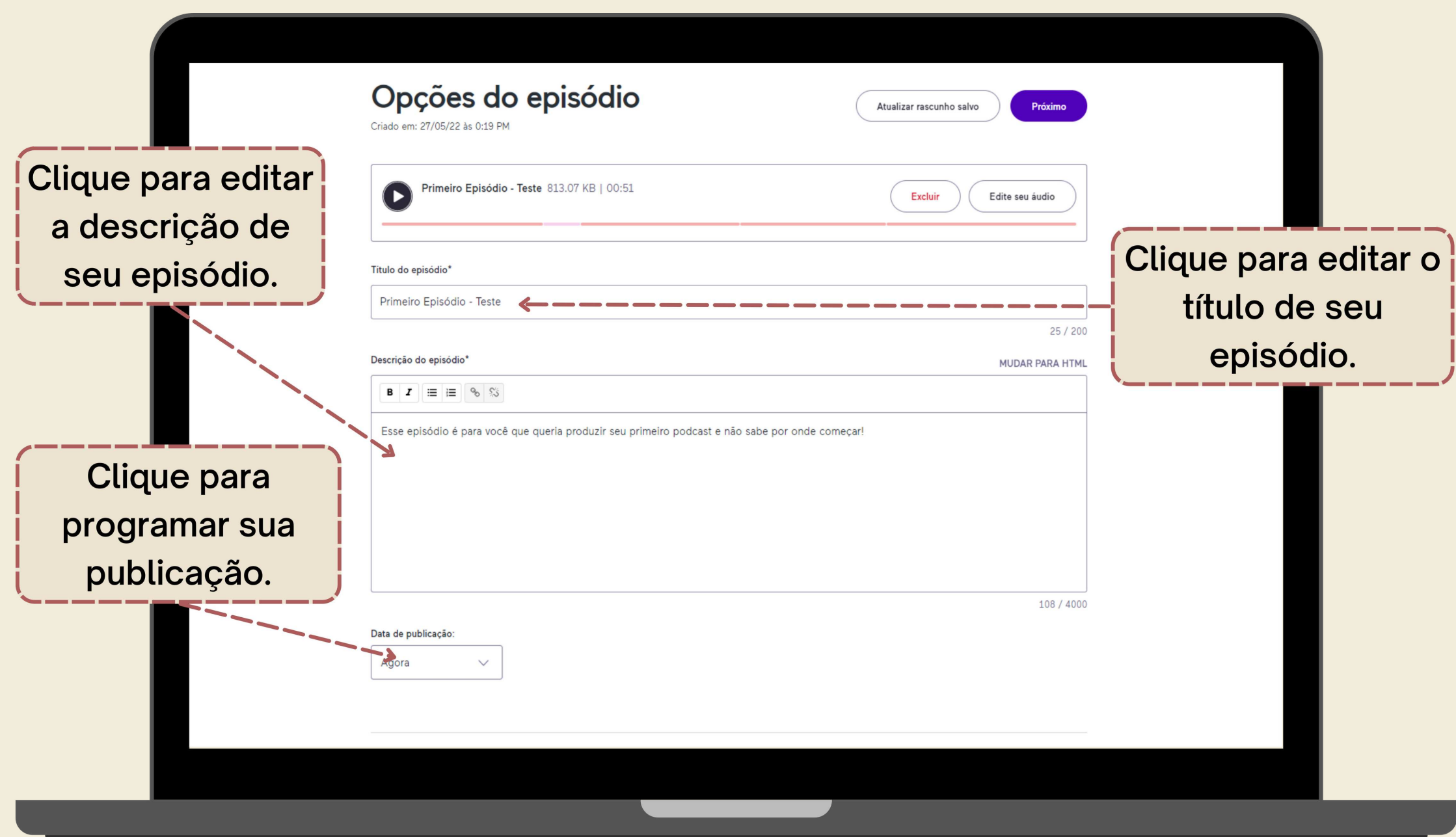
Figura 29 – Acesso aos detalhes do episódio



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

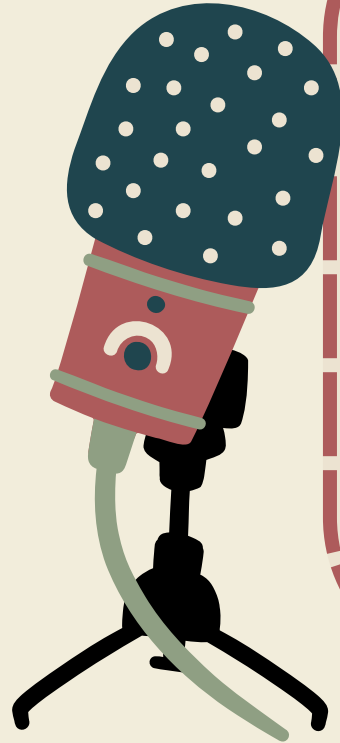
Nessa seção, você deverá escolher o título de seu episódio e fazer sua descrição. Caso não deseje publicar o episódio no próprio momento, é possível programar a data de publicação, escolhendo a data e hora (figura 30).

Figura 30 – Opções do episódio



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Ao rolar a página para baixo, você também pode **personalizar este episódio**, indicando o número da temporada, número do episódio, tipo de episódio, tipo de conteúdo e enviar uma arte para o episódio (figura 31).



Dica: para a imagem de seu episódio, você pode criar uma arte, deixando cada episódio caracterizado, como o podcast *Ciência em Pingos* ([figura 17](#)) ou pode usar a mesma arte de seu programa de podcast em todos os episódios, como o podcast *A Mulher da Casa Abandonada* ([figura 18](#)).

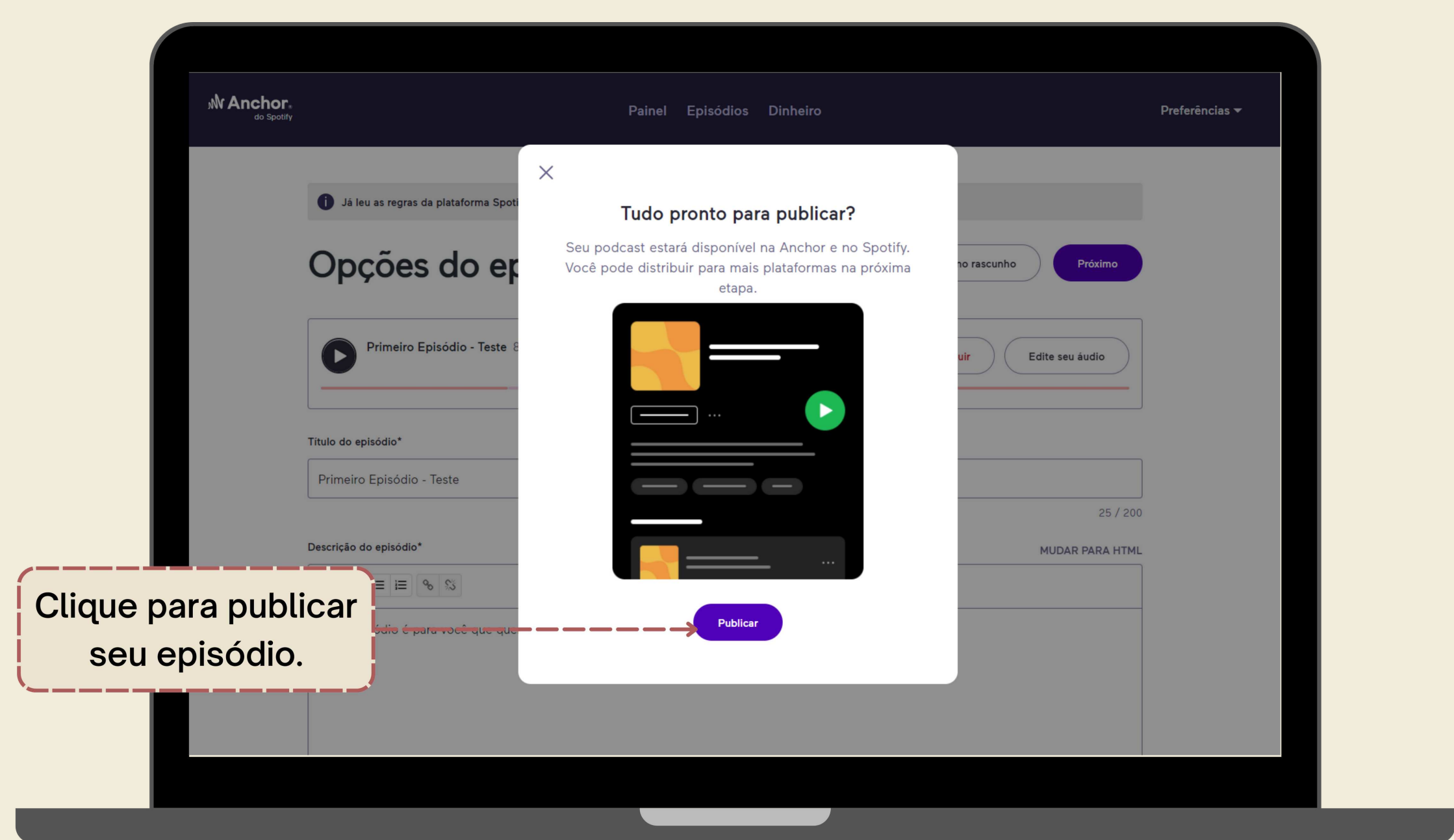
Figura 31 – Opções do episódio complementares



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Se tudo estiver correto e já quiser publicar seu episódio, basta clicar no “Próximo” e em seguida em “Publicar” (figura 32). Se necessário, você pode “salvar o rascunho” para continuar editando posteriormente.

Figura 32 – Opções do episódio complementares

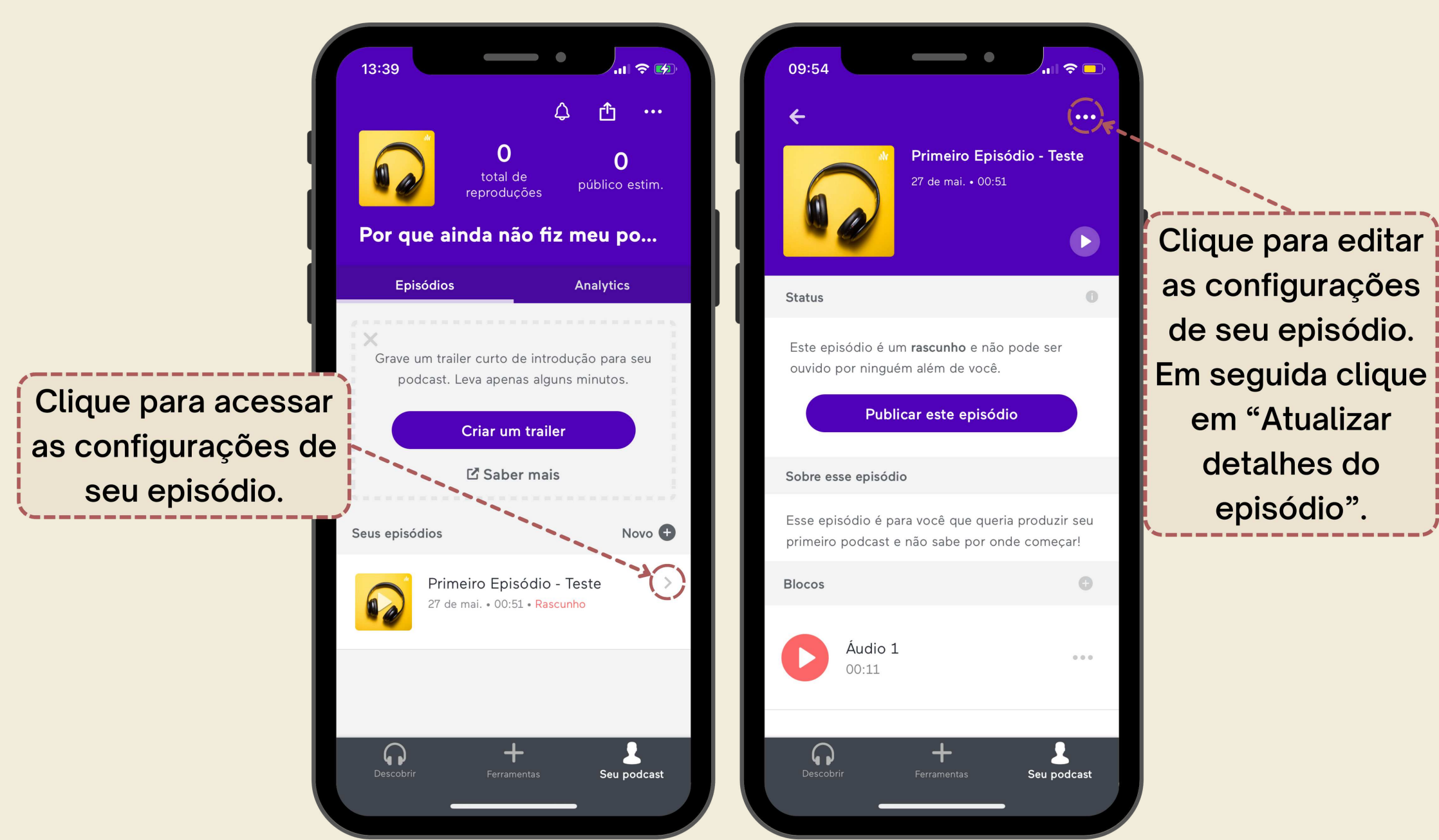


Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Utilizando o aplicativo móvel da Anchor

Vale ressaltar que todo esse processo também pode ser acessado pelo aplicativo, algo muito fácil e intuitivo. No painel de informações, clique em cima de seu episódio para acessar seu painel de configurações. Em seguida, clique nos três pontos “...” para acessar a configuração de “Atualizar detalhes do episódio” (figura 33).

Figura 33 – Painel de informações



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Nessa etapa, é possível escolher o título de seu episódio e fazer sua descrição. Caso não deseje publicar o episódio no próprio momento, é possível programar a data de publicação, escolhendo a data e hora. Você também pode **personalizar este episódio**, indicando o número da temporada, número do episódio, tipo de episódio, tipo de conteúdo e enviar uma arte para o episódio (figura 34).

Figura 34 – Painel de publicação



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Dica: para evitar reprovações, o ideal é ver se seu podcast tem todos os requisitos: nome, descrição do podcast, pelo menos um episódio (com título), descrição do episódio e arte de capa. Lembre-se que seu podcast estará sujeito à análise, evite palavrões e injúrias.



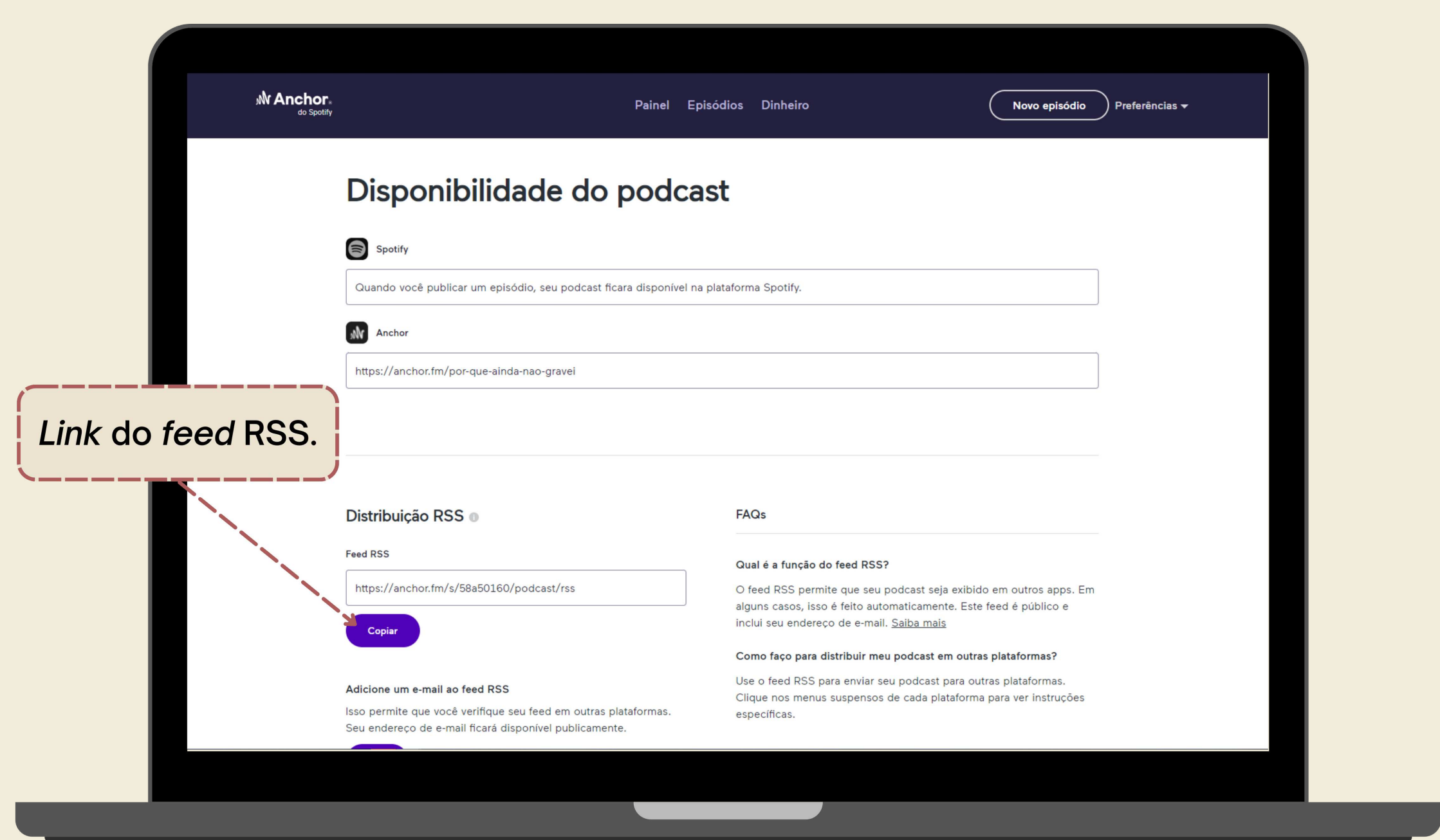
Compartilhamento e estatística de seu podcast

Pronto! Seu podcast, em alguns minutos ou horas, estará disponível para todos escutarem na plataforma Anchor e no Spotify, automaticamente. Para que seu podcast apareça em lugares como Google Podcasts, Apple Podcasts, Castbox, Overcast, Breaker, entre outros agregadores, você precisará enviá-lo para cada plataforma. Para isto, você precisará do seu *feed* RSS à mão. O *feed* RSS permite que seu podcast seja exibido em outros aplicativos.

Utilizando o *site* da Anchor

Para ter acesso ao seu *feed* RSS, basta acessar suas “Preferências” e clicar em “Disponibilidade do podcast”. Nessa página, você terá acesso ao *link* do seu programa no Spotify e no Anchor automaticamente. Abaixo, em “Distribuição RSS”, você terá o seu *link* do RSS (figura 35).

Figura 35 – Copiando o *link* do *feed* RSS



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Nessa página, é possível, ainda, seguir as instruções utilizando o *feed* RSS para enviar seu podcast para outras plataformas. Role para baixo nessa seção e clique nos menus suspensos de cada plataforma para ver instruções específicas. Caso fique com dúvidas sobre como enviar e fazer cadastro em outros agregadores, você pode entrar nos *hiperlinks* disponibilizados no quadro a seguir.

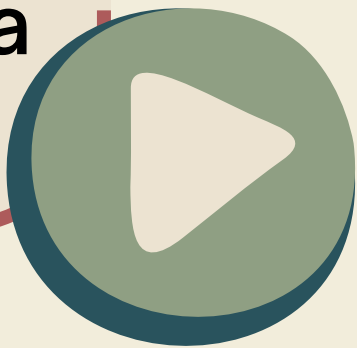


Quadro 5 – Hiperlinks para distribuir o podcast em outros agregadores

Agregadores	Hiperlinks
Google Podcasts	Enviando seu podcast para o Google Podcasts
Apple Podcasts	Enviando seu podcast para o Apple Podcasts
Stitcher	Enviando seu podcast para o Stitcher
Pocket Casts	Enviando seu podcast para o Pocket Casts
RadioPublic	Enviando seu podcast para o RadioPublic
Overcast	Enviando seu podcast para o Overcast
Castbox	Enviando seu podcast para o Castbox

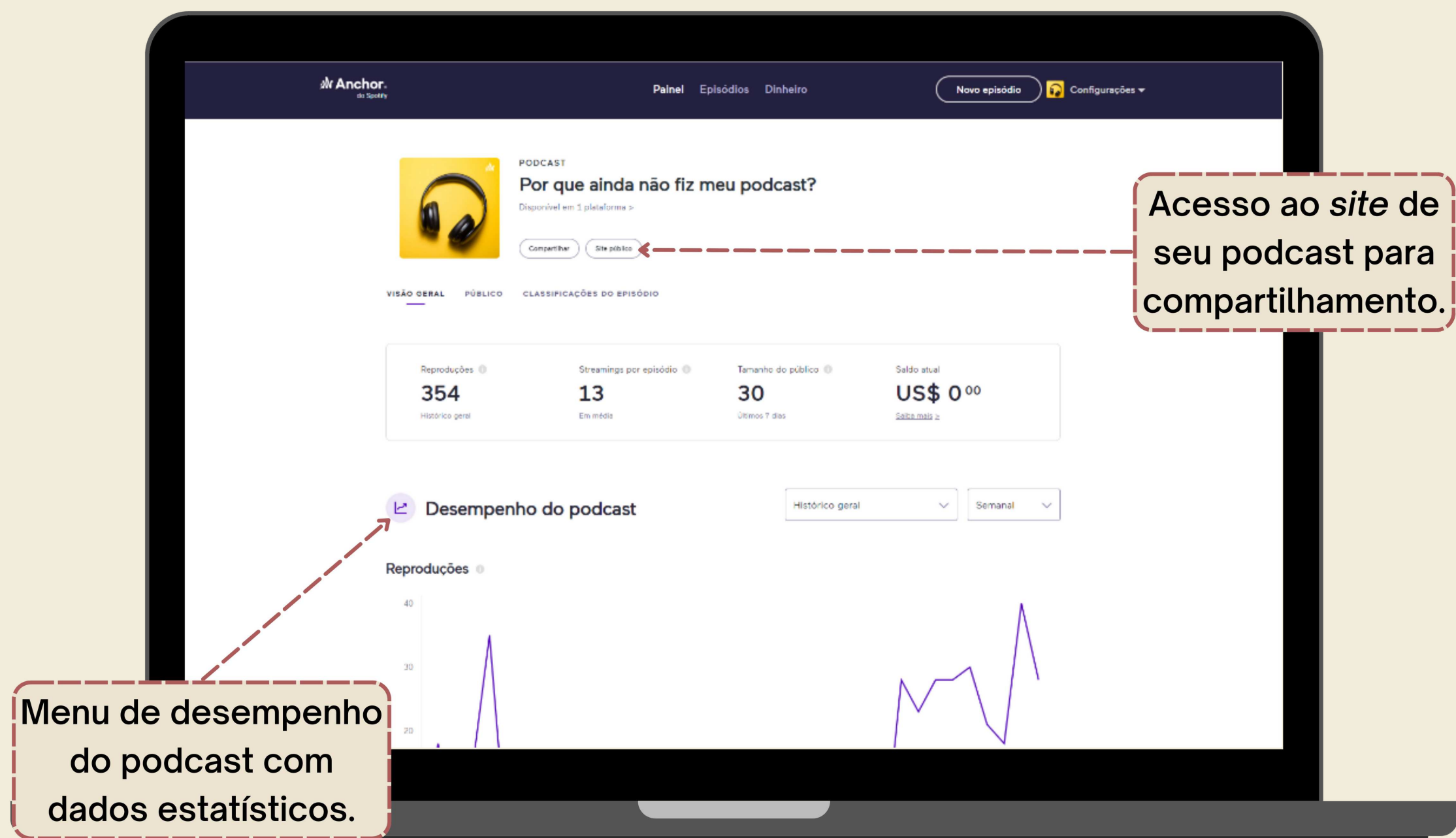
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Dica: há muitos agregadores de podcasts. Se você não vê a plataforma que deseja distribuir para listada acima, você pode pesquisar online para obter instruções sobre como distribuir para a plataforma escolhida!



Após seu primeiro episódio ser publicado no “Painel”, por meio da plataforma *web* ou na opção “Seu podcast” no aplicativo móvel, você consegue acessar o desempenho de seu podcast tendo acesso aos dados estatísticos dos episódios, como regiões e países de acesso, informação sobre os ouvintes, entre outras (figura 36). Ainda no “Painel” de seu podcast no perfil da plataforma Anchor, ao clicar em “Site público”, você será encaminhado para um *site* criado automaticamente pela plataforma da Anchor (figura 36).

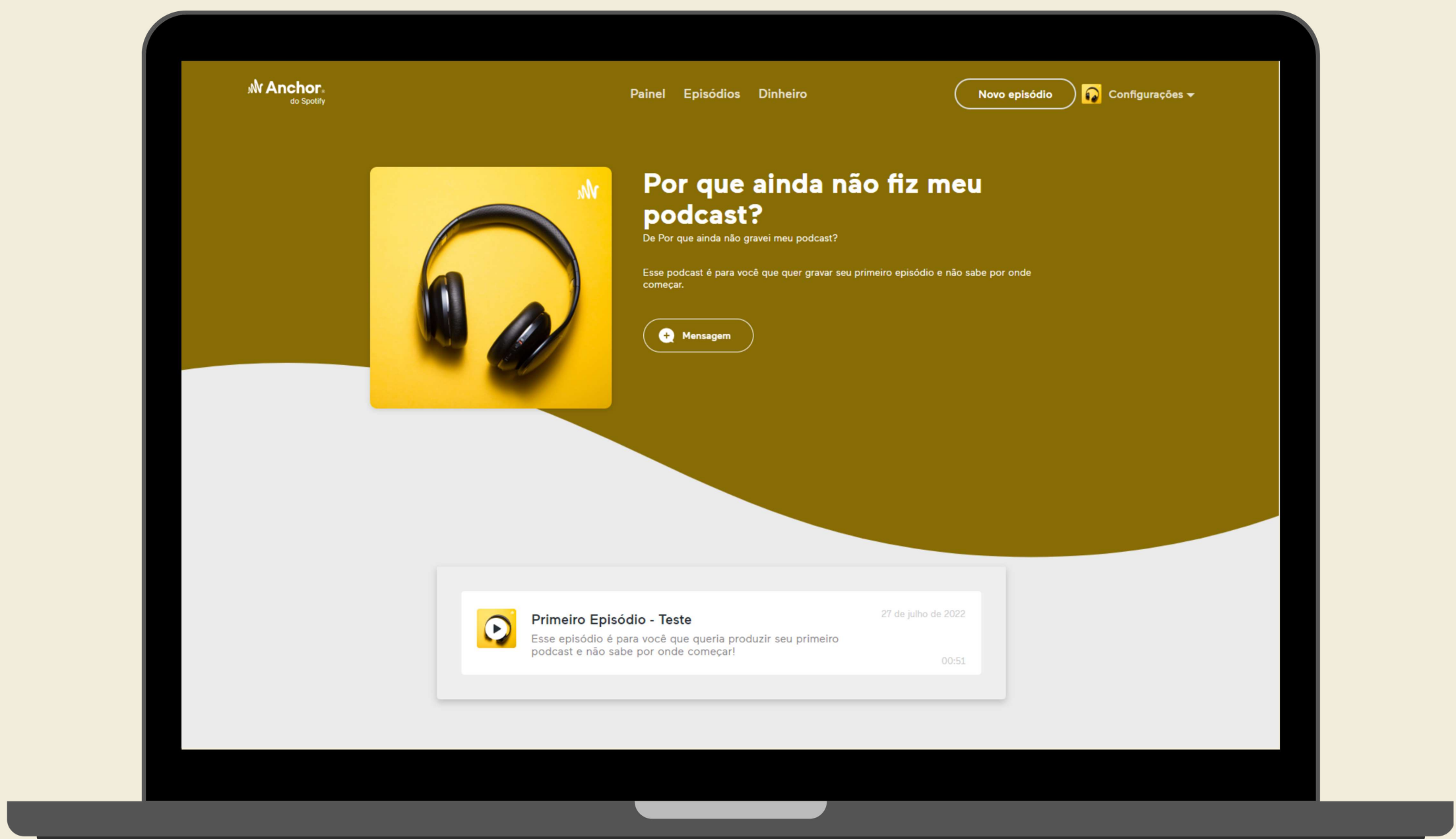
Figura 36 – Copiando o *link* do *feed* RSS



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

O *site* criado pela Anchor inclui os episódios publicados e os *links* para todas as plataformas em que seu podcast está disponível, para que assim você não precise se preocupar com qual *link* compartilhar com as pessoas. Eles podem ouvir no Anchor ou em qualquer aplicativo de podcast que preferirem (figura 37).

Figura 37 – Site de seu podcast



Fonte: Adaptado de <https://anchor.fm>, 2022.

Se você já tem seu próprio *blog* ou *site*, pode incorporar facilmente seu podcast lá para que as pessoas possam ouvir sem precisar sair do *site*. Pegue o código de incorporação do seu perfil da *web* Anchor ou do seu painel na *web*.

Utilizando o aplicativo móvel da Anchor

Para ter acesso ao seu RSS por meio do dispositivo móvel, basta acessar o menu principal do aplicativo, clicar em “Seu podcast” no final da página à direita e posteriormente clicar nos três pontos “...” na parte superior direita da tela e clicar em “Disponibilidade de podcast” (figura 38).

Figura 38 – Acessando o RSS de seu podcast



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Acessando as configurações de RSS, você pode co-

piar o *link* do *feed* RSS, clicando em “Copiar” (figura 39). Ainda nessa seção, é possível seguir as instruções utilizando o *feed* RSS para enviar seu podcast para outras plataformas. Basta clicar em “Distribuir seu podcast” e seguir as instruções específicas.

Figura 39 – Copiando o *link* do *feed* RSS



Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Caso fique com dúvidas de como enviar e fazer cadastro em outros agregadores, você pode entrar nos *hiperlinks* disponibilizados no [quadro 5](#).

Após seu primeiro episódio ser publicado, no menu principal de seu dispositivo móvel, você consegue acessar o desempenho de seu podcast tendo acesso aos dados estatísticos dos episódios, como regiões e países de acesso, informação sobre os ouvintes entre outras (figura 41).



Figura 40 – Desempenho de seu podcast



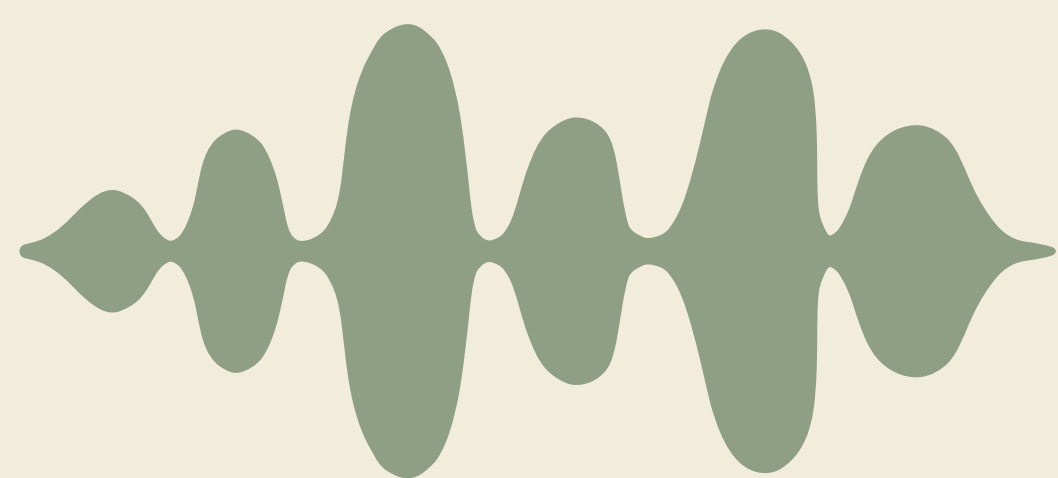
Fonte: Adaptado do aplicativo Anchor, 2022.

Por fim, não esqueça que o mais importante a lembrar quando você começa a fazer podcast é se divertir. No início pode parecer um pouco complicado, mas, com o tempo e com a prática, você irá produzir diversos podcasts. Aproveite o processo, será muito mais fácil do que você imagina.

Vamos praticar? Agora é com você!

Publique e compartilhe seu podcast com todos e aguarde o retorno dos ouvintes!

Bom trabalho a todas e todos que quiserem se aventurar.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristina Alexandra de Almeida. Ensinar e aprender com podcasts. **Revista de Ciência Elementar**. Porto, v. 2, n.3, p. 1-6, out. 2014.

ANCHOR. Word of Mouth: dicas para criar podcasts, histórias dos criadores e novidades da Anchor. **Anchor blog by Spotify**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://blog.anchor.fm/>. Acesso em: 23 maio. 2022.

O ASSUNTO. [Locução de]: Renata Lo Prete. [S. l.]: G1, ago. 2019. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3P5Bnij>. Acesso em: 23 maio. 2022.

BONINI, Tiziano. The ‘second age’ of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. **Quaderns del CAC**, Barcelona, v. 18, n. 41, p. 21-30, July 2015.

BOTTOMLEY, Andrew J. Podcasting: a decade in the life of a “new” audio medium: introduction. **Journal of Radio & Audio Media**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 164-169, 2015.

BROWN, Stephanie Anne. Podcasting. In: ROSS, Karen (ed.). **The international encyclopedia of gender, media, and communication**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2020. v. 2. p. 1-6.

CAFÉ DA MANHÃ. [Locução de]: Magê Flores, Maurício Meireles e Bruno Boghossian. [S. l.]: Folha de São Paulo e Spotify, dez. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3P9xTeF>. Acesso em: 23 maio. 2022.

CAMPBELL, Gardner. There's something in the air: podcasting in education. **EDUCAUSE Review**, Boulder, CO, v. 40, n.6, p. 33-46, Nov./Dec. 2005.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcasts no ensino: contributos para uma taxonomia. **Ozarfaxinars**, Matosinhos, n. 8, p. 1-15, maio 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3JZD1Re>. Acesso em: 23 jul. 2022.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim; AGUIAR, Cristina; MACIEL, Romana. Taxonomia de podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. *In*: ENCONTRO SOBRE PODCASTS, 2009, Braga. **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEEd, 2009, p. 96-109. Disponível em: <https://bit.ly/3Pqhrq9>. Acesso em: 23 jul. 2022.

CIÊNCIA EM PINGOS: Conversa sobre fake news com Ma. Marcela Alvaro. Entrevistada: Marcela Alvaro. Entrevistador: Luiz Felipe Santoro Dantas. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 3 dez. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3OSpD2Z>. Acesso em: 1 jun. 2022.

CIÊNCIA EM PINGOS: Conversa sobre vacinas com Dra. Gabriela R. de Souza. Entrevistada: Gabriela Rodrigues de Souza. Entrevistador: Luiz Felipe Santoro Dantas. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 10 dez. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3nLMfGp>. Acesso em: 1 jun. 2022.

CIÊNCIA EM PINGOS: Fake news? Será que caí nessa?.

[Locução de]: Luiz Felipe Santoro Dantas e Thiago Rodrigues de Sá Alves. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 23 nov. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3uricYv>. Acesso em: 1 jun. 2022.

CIÊNCIA EM PINGOS: O que são vacinas?. [Locução de]: Luiz Felipe Santoro Dantas e Thiago Rodrigues de Sá Alves. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 8 dez. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3yrJIGB>. Acesso em: jun. 2022.

CIÊNCIA EM PINGOS: [Trailer]. [Locução de]: Luiz Felipe Santoro Dantas. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 12 nov. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3ReR08Z>. Acesso em: 1 jun. 2022.

CIÊNCIA EM PINGOS: O uso de máscaras é perigoso?. [Locução de]: Luiz Felipe Santoro Dantas e Thiago Rodrigues de Sá Alves. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 13 dez. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3nIW3kH>. Acesso em: 1 jun. 2022.

COCHRANE, Todd. **Podcast: the do-it-yourself guide**. Indianapolis: Wiley Publishing, 2005.

CRUZ, Sónia Catarina. O podcast no ensino básico. *In: ENCONTRO SOBRE PODCASTS*, 2009, Braga. **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIED, 2009, p. 65-80. Disponível em: <https://bit.ly/3zTM2Xu>. Acesso em: 23 jul. 2022.

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; DECCACHE-MAIA, Eline. Scientific dissemination in the fight against fake news in the covid-19 times. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-18, e797974776. 2020. DOI: [10.33448/rsd-v9i7.4776](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4776). Disponível em: <https://bit.ly/3Cc4dum>. Acesso em: 23 jul. 2022.

DECCACHE-MAIA, Eline; GRAÇA, Ricardo. **Animação stop motion**: experimentando a arte em sala de aula. Rio de Janeiro: Publit, 2014.

ESTADÃO NOTÍCIAS. [Locução de]: Haisem Abaki e Carolina Ercolin. São Paulo: Estadão, abr. 2017. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3yrHhDA>. Acesso em: 23 maio. 2022.

GLOBO. Para todos os ouvidos: A força dos podcasts e o potencial de consumo no Brasil. **Gente**. [S. l.], 15 jun. 2021a. Disponível em: <https://gente.globo.com/para-todos-os-ouvidos/>. Acesso em: 23 maio 2022.

GLOBO. Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros. **Gente**. [S. l.], 17 jul. 2021b. Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 23 maio 2022.

HAMMERSLEY, Ben. Audible revolution. **The Guardian**. London, Feb. 12, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>. Acesso em: 20 jan. 2022.

KING, Eddie. Morse code revolutionized communications

175 years ago. **Whashington Post**. Washington, DC, June 2019. <https://wapo.st/3AoZsfE>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LÉ, António Jorge rocha. **Rádio Foz do Mondego: um percurso do passado ao presente**. 2012. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3c3CAZO>. Acesso em: 27 jul. 2022.

LEE, Steve; LEE, Dave. Podcasting historical timeline and milestones. **International Podcast Day**. [S. l.], [201-]. Disponível em: <https://bit.ly/3c2L0Av>. Acesso em: maio. 2022.

LEITE, Bruno Silva (org.). **Tecnologias digitais na educação: da formação à aplicação**. São Paulo: Livraria da Física, 2022.

LEITE, Bruno Silva. **Tecnologias no ensino de química: teoria e prática na formação docente**. Curitiba: Appris, 2015.

MARKOFF, John. Turning the desktop PC into a talk radio medium. **New York Times**. New York, Mar. 4, 1993. Disponível em: <https://nyti.ms/3SSaykq>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MCHUGH, Siobhan. Podcasts: radio reinvented. **The UNESCO Courier**, Paris, n. 1, p. 7-9, Jan./Mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3STbrsV>. Acesso em: 23 jul. 2022.

A MULHER DA CASA ABANDONADA. [Locução de]: Chico Felitti. São Paulo: Folha de São Paulo, jun. 2022.

Podcast. Disponível em: <https://spoti.fi/3NVXmaC>. Acesso em: 23 jul. 2022.

OXFORD dictionary names "podcast" 2005 word of the year. **Wired**, Boone, IA, 6 Dec. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3JZAlml>. Acesso em: 20 jan. 2022.

POLITI, Cassio; ROSA, André. Conheça a história do podcast no mundo. **Comunique-se**. São Paulo, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3Cfbl3w>. Acesso em: 23 maio. 2022.

PRESIDENTE DA SEMANA. [Locução de]: Rodrigo Vizeu. São Paulo: Folha de São Paulo, out. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3aoVv0e>. Acesso em: 23 maio. 2022.

PRESS, Gil. A very short history of digitization. **Forbes**. Dec. 27, 2015. Enterprise & Cloud. Disponível em: <https://bit.ly/3AofhDg>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PROJETO HUMANOS. [Locução de]: Ivan Mizanzuh. [S. l.]: Projeto Humanos e Globoplay, mar. 2015. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3yPXVhY>. Acesso em: maio. 2022.

PROJETO HUMANOS: O caso Evandro. [Locução de]: Ivan Mizanzuh. [S. l.]: Globoplay, 31 out. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://spoti.fi/3ljjPgC>. Acesso em: 23 maio. 2022.

RICHARDSON, Will. **Blogs, wikis, podcasts, and other powerful web tools for classrooms**. 3rd. ed. California: Corwin Press, 2010.

SANTOS, César Augusto Azevedo dos. Landell de Moura: aspectos relevantes para a trajetória do reconhecimento. *In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO*, 1., 2003, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3K2RZ9m>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SILVA, Bento Duarte da; TEXEIRA, Marcelo Mendonça. O rádio na educação: do analógico à internet. *In: PORTO, Cristiane de Magalhães; SANTOS, Rosemary dos; SANTOS, Edméa Oliveira dos (org.). Múltiplas linguagens nos currículos*. João Pessoa: Ed. UFPB, 2017, p. 281-322.

TEXEIRA, Marcelo Mendonça. A comunicação na sociedade da informação. **BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. Covilhã, 2012. p. 1-31. Disponível em: <https://bit.ly/3QwSGKe>. Acesso em: 27 jul. 2022.

TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A: uma revolução em alto e bom som**. São Paulo: Editora Nacional, 2021.

GLOSSÁRIO

Agregadores

São plataformas capazes de compilar as coleções de podcasts de diferentes *hosts*. Por meio deles, com o auxílio do RSS, a interface é organizada para melhorar a experiência do consumidor. Os principais são Spotify, Deezer, Castbox, Google Podcasts e Apple Podcasts.

Feed RSS

É a abreviação de Really Simple Syndication. É um recurso de distribuição de conteúdo baseado em linguagem de computação XML que permite rastrear atualizações de texto, fotos, vídeo e áudio em seu canal ou plataforma em tempo real.

Podcast

É um tipo de mídia digital, normalmente áudio, disponível em arquivos RSS, por meio de uma série de episódios ou partes para *streaming* ou *download* pelo usuário final na internet. Além de áudio, podcasts entregam outros tipos de mídias digitais, como vídeos, *e-books* e *blogs*.

Podcaster

É o responsável pela apresentação dos programas (também chamado de *host*) e, muitas vezes, acaba sendo responsável por todo o processo de produção, principalmente no caso de podcasts independentes.

Streaming

É o nome da tecnologia que permite a transmissão de dados pela internet sem baixar o conteúdo no dispositivo.

SOBRE OS AUTORES

Luiz Felipe Santoro Dantas



Doutorando em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), no Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de Ciências (PROPEC), Mestre em Ensino de Ciências da Natureza pela Universidade Federal Fluminense (UFF), do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza (PPECN). Graduado em Licenciatura em Química (UFF) e em Licenciatura em Pedagogia (ETEP). Tutor Coordenador do curso de Licenciatura em Química (UFRJ), oferecido pelo Consórcio CEDERJ e membro pesquisador no Grupo de Pesquisa: Ciência, (Arte), Tecnologia e Sociedade – C(A)TS, do IFRJ. E-mail: santoro.luizfelipe@gmail.com.

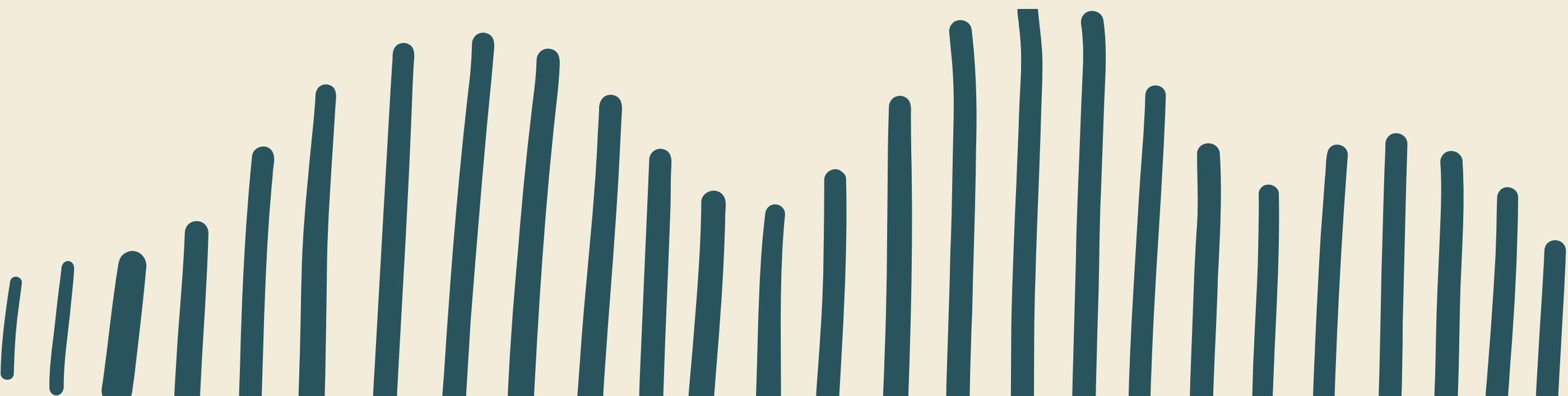
Eline Deccache-Maia



Doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora do IFRJ vinculada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências (PROPEC). Líder do Grupo de Pesquisa Ciência, (Arte), Tecnologia e Sociedade (C(A)TS), do IFRJ. E-mail: eline.maia@ifrj.edu.br.

Acesse o *link* ou o *QR Code* Abaixo para conhecer e escutar um pouco mais do nosso projeto e os episódios do Podcast Ciência em Pingos.

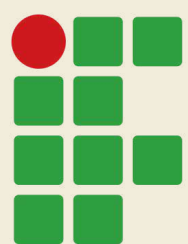
<https://anchor.fm/cienciaempingos>



Por que ainda não fiz um podcast?

Um guia descomplicado

Luiz Felipe Santoro Dantas
Eline Deccache-Maia



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro



FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

